



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

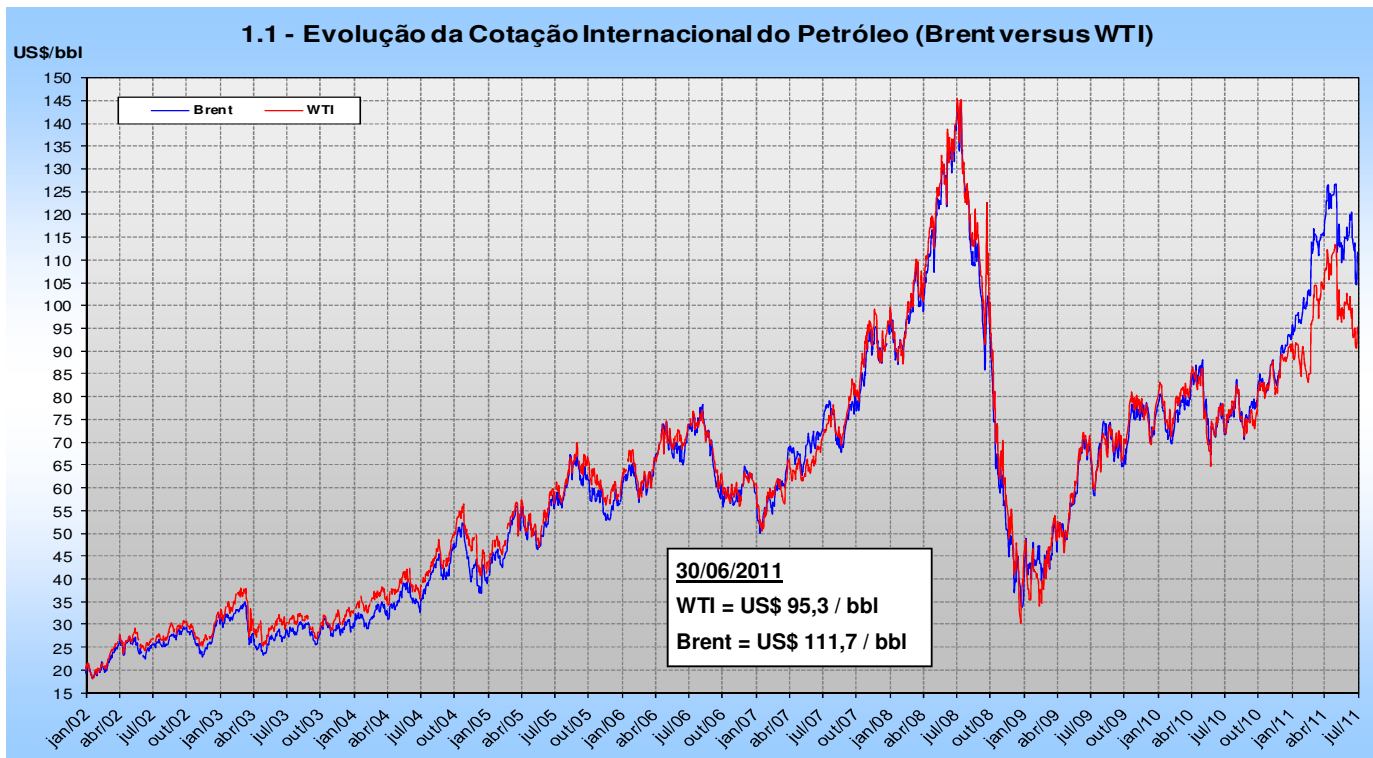


Número 66
Junho de 2011

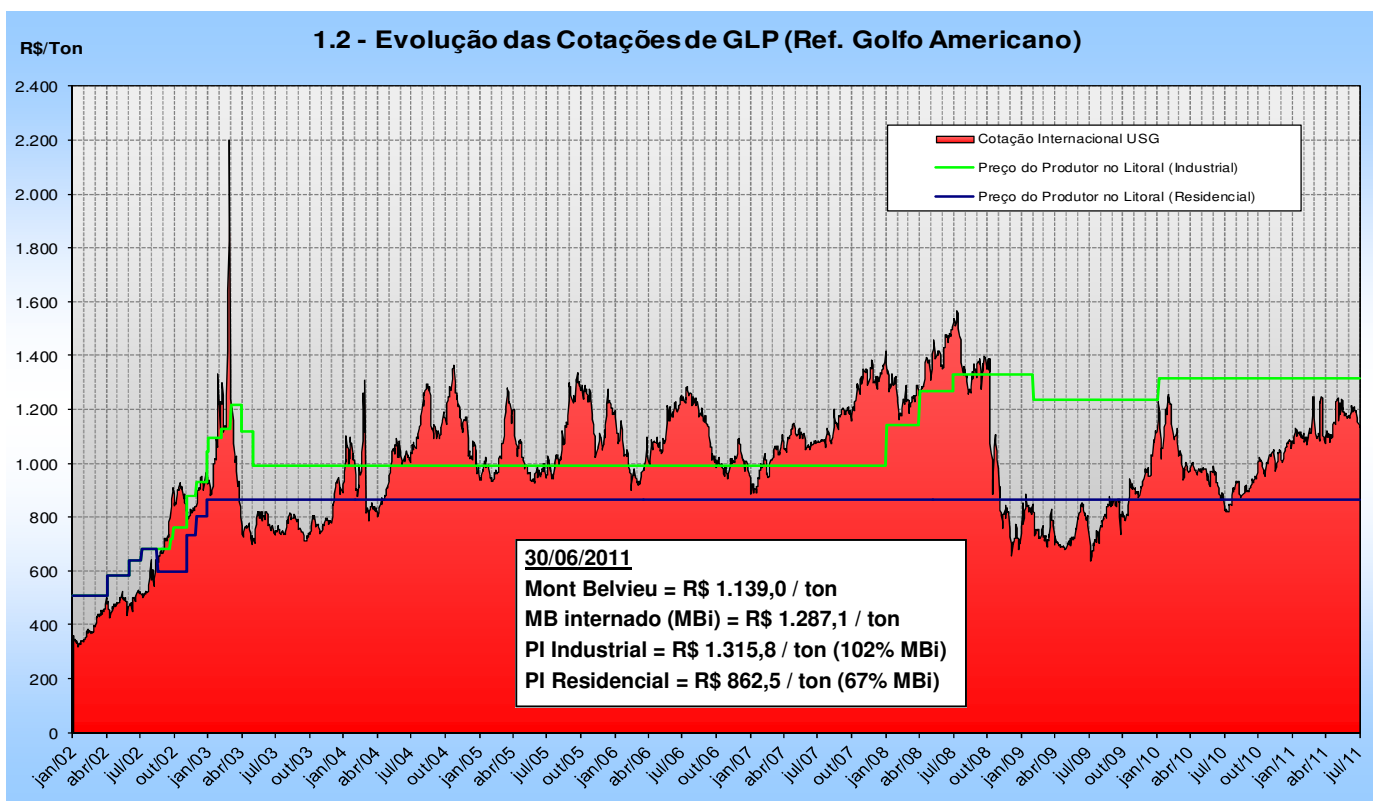
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



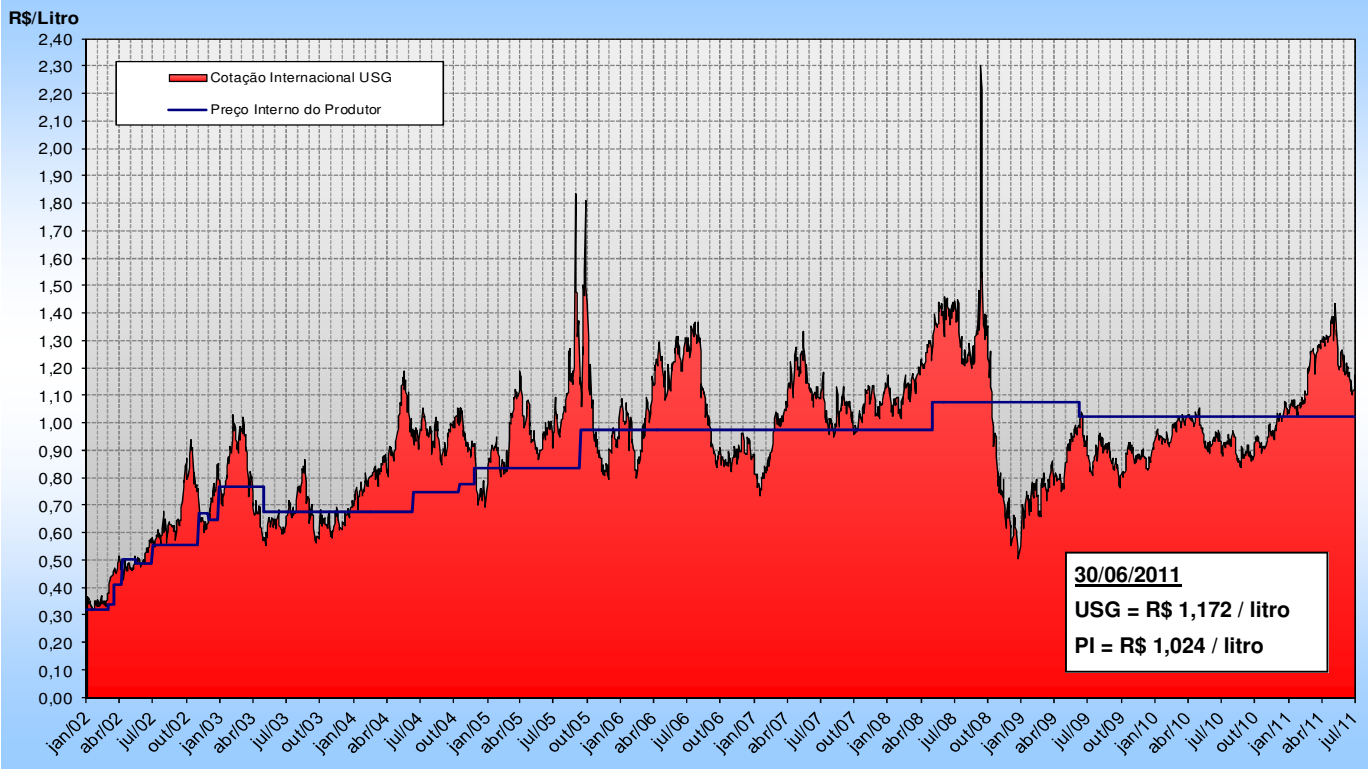
Em 30.06.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 26% e 49%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (30.06.10). Em relação ao mês mai/11, as cotações ao final de jun/11 apresentam desvalorização de 7,2% para o WTI e 4,7% para o Brent. A média das cotações deste mês para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 96,53/bbl e US\$ 114,1/bbl.



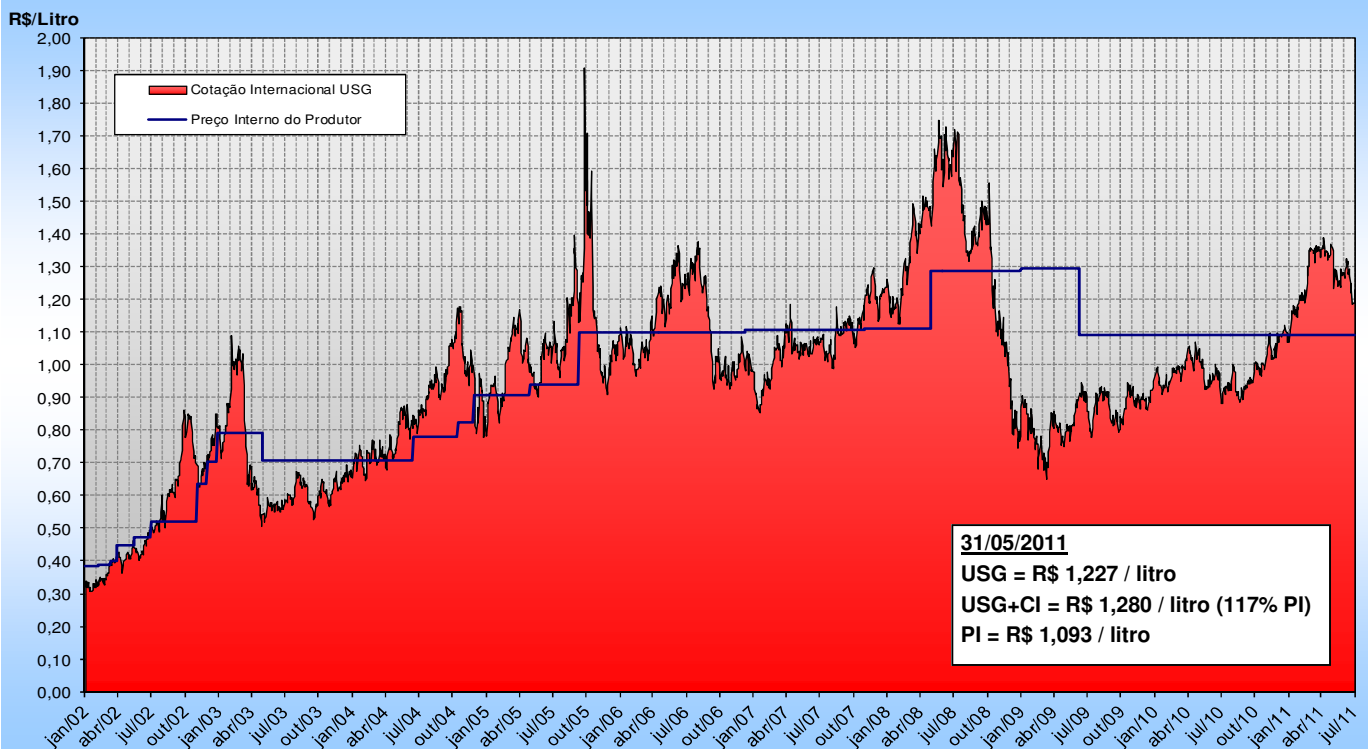
A cotação Mont Belvieu do GLP em 30.06.11 encontra-se 51% superior à cotação do dia 30.06.10. Acrescido um custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 49% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 2,2% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



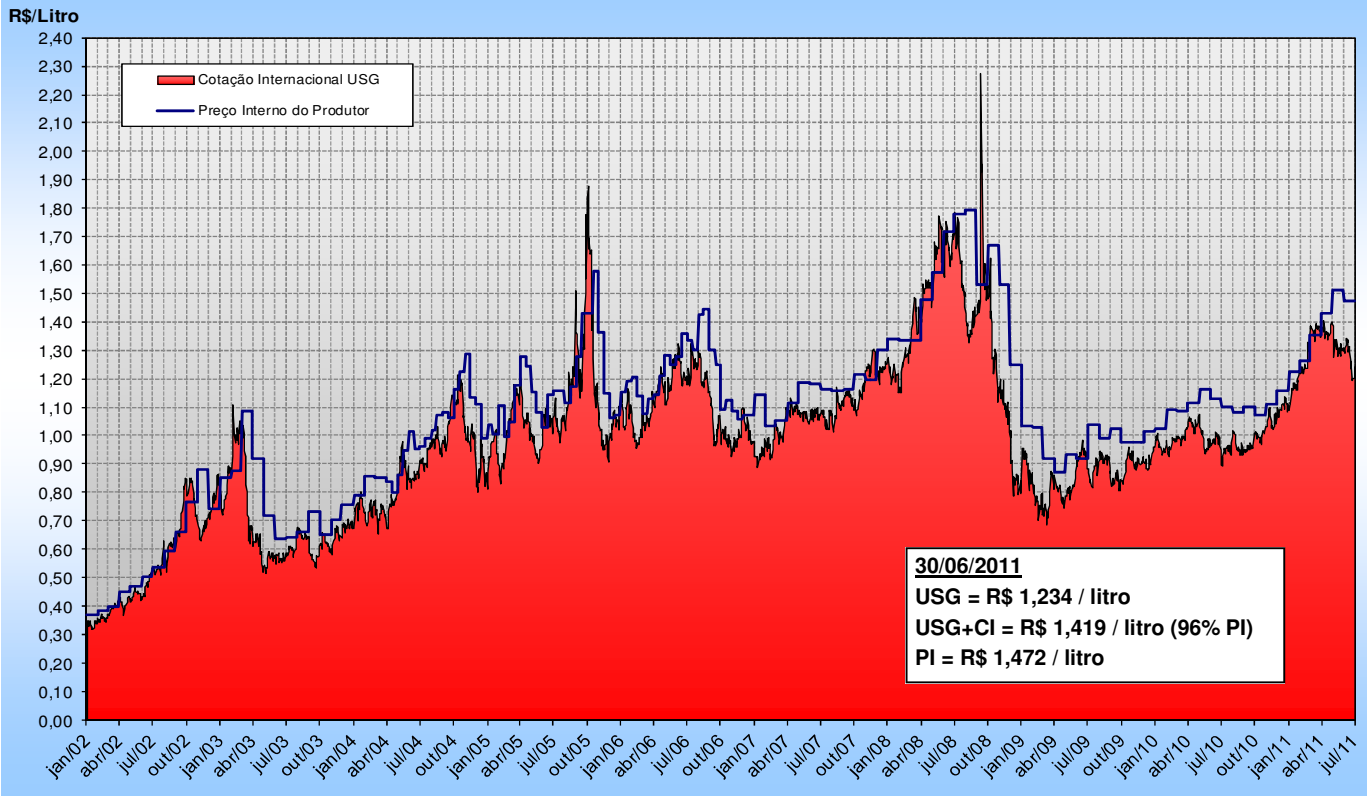
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



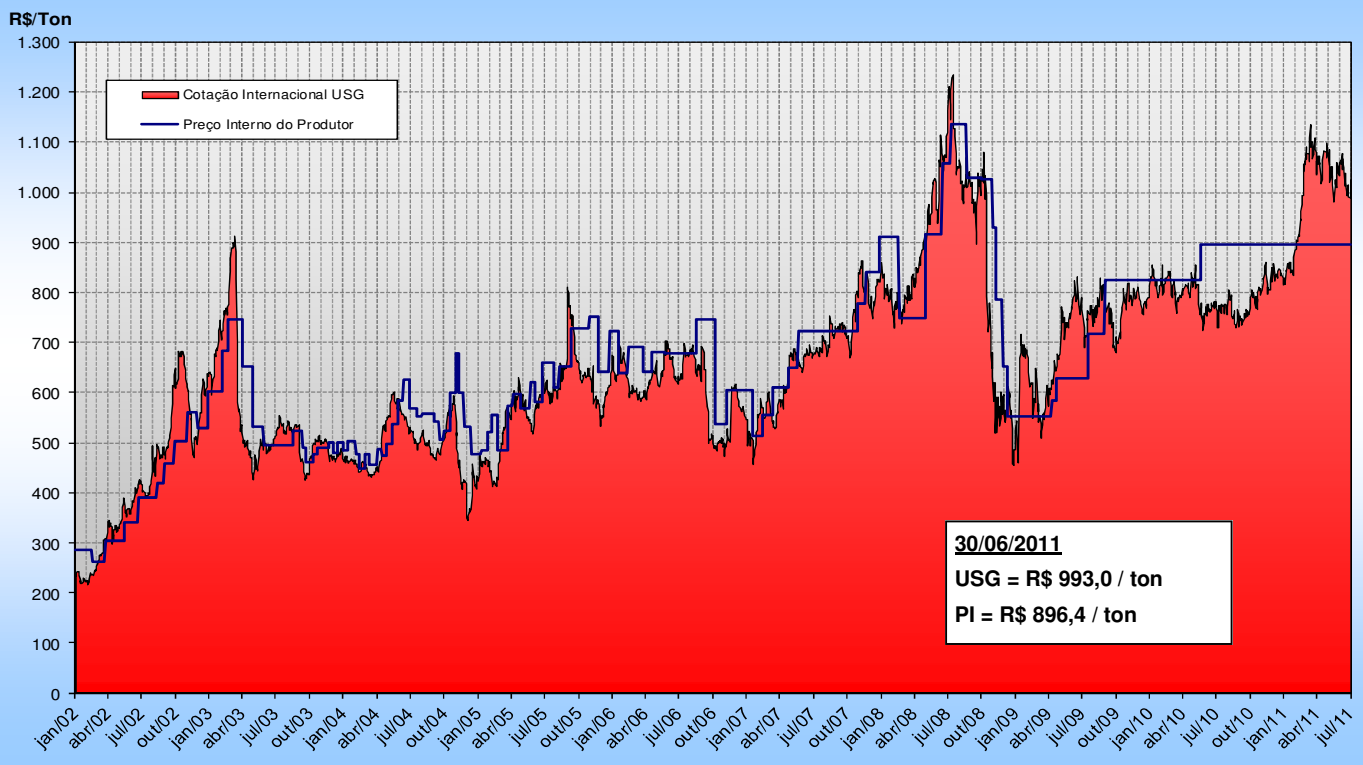
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 45% e 52%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 30.06.11 e 30.06.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 17%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

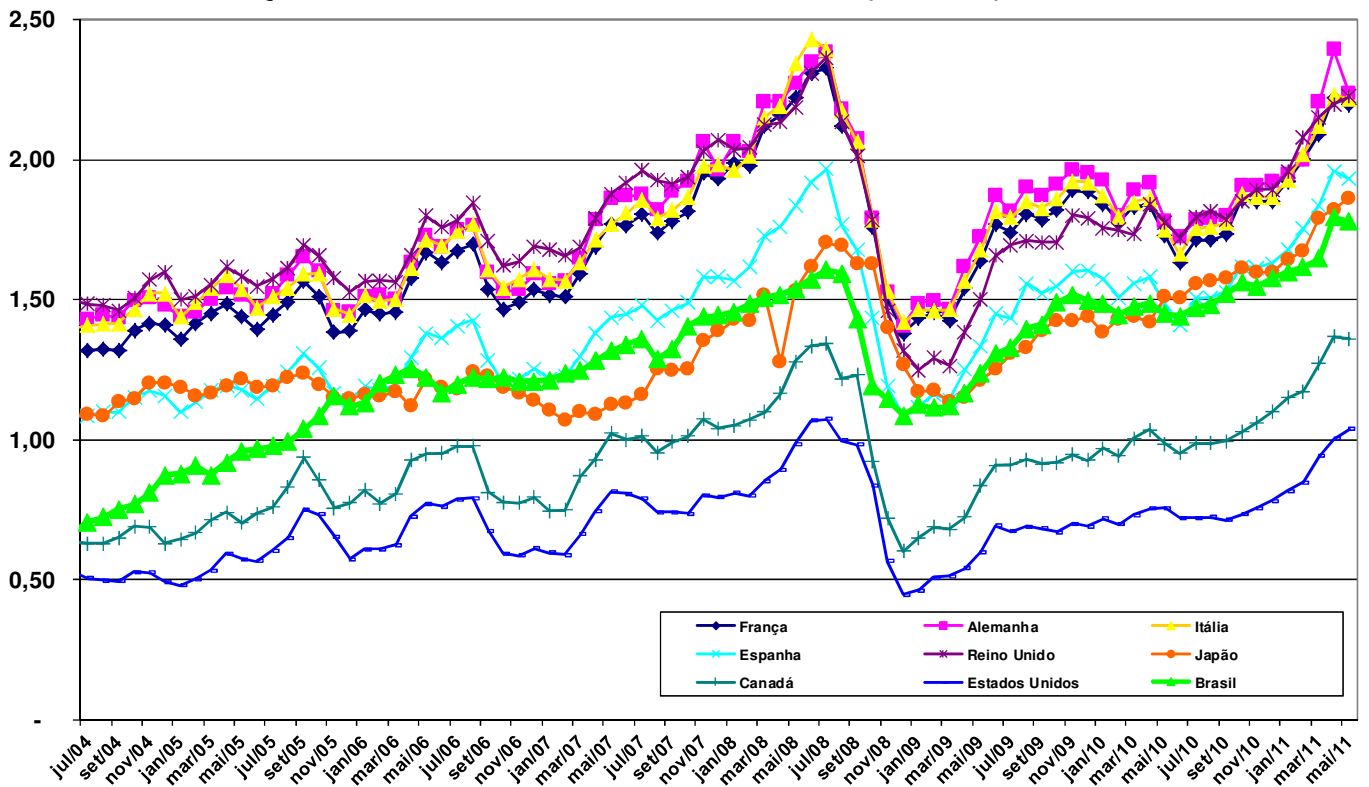


Ao se comparar os valores observados em 30.06.11 e 30.06.10, verifica-se uma valorização de 50% para a cotação US Gulf do QAV e 49% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se no mesmo patamar do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,185/litro).

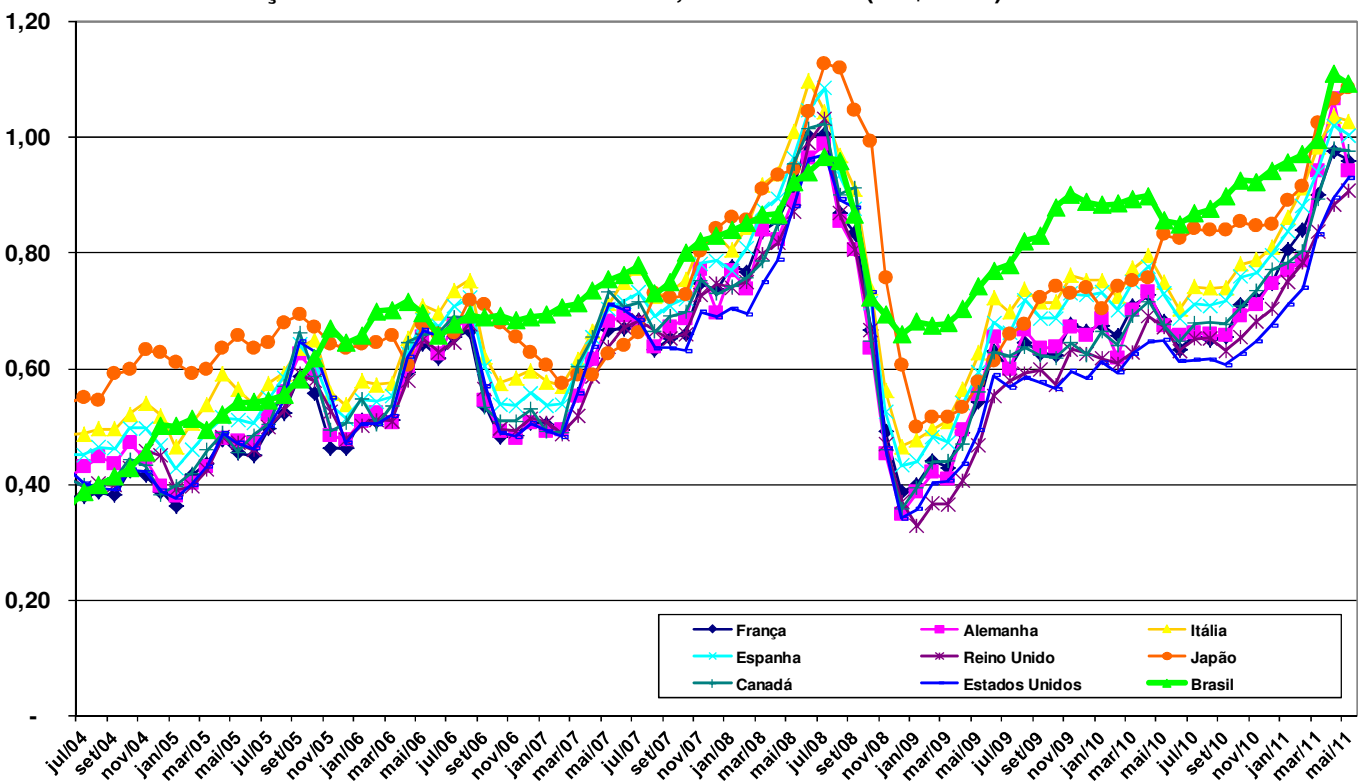
OBS - cotação do dólar americano em 30.06.11: R\$ 1,561

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

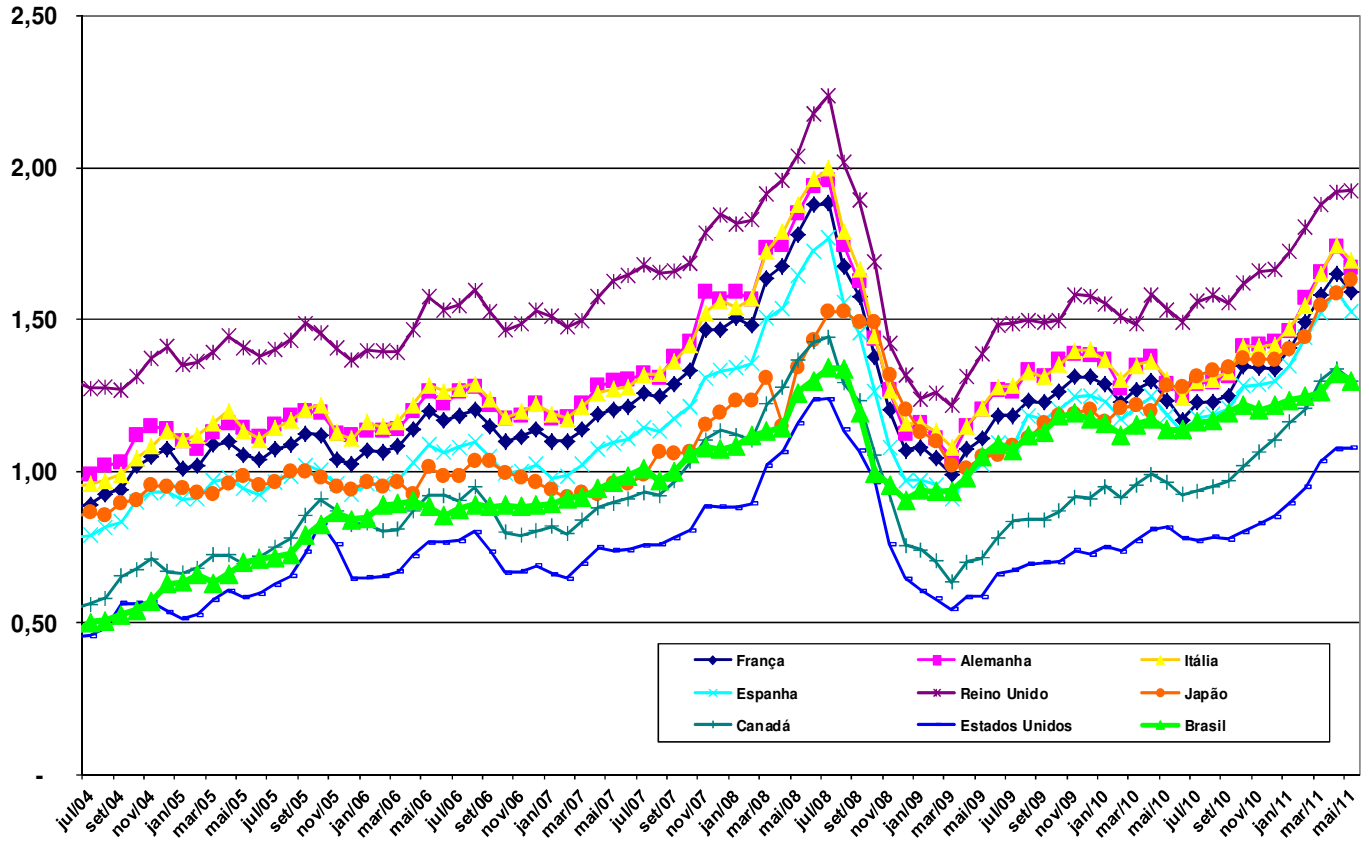


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

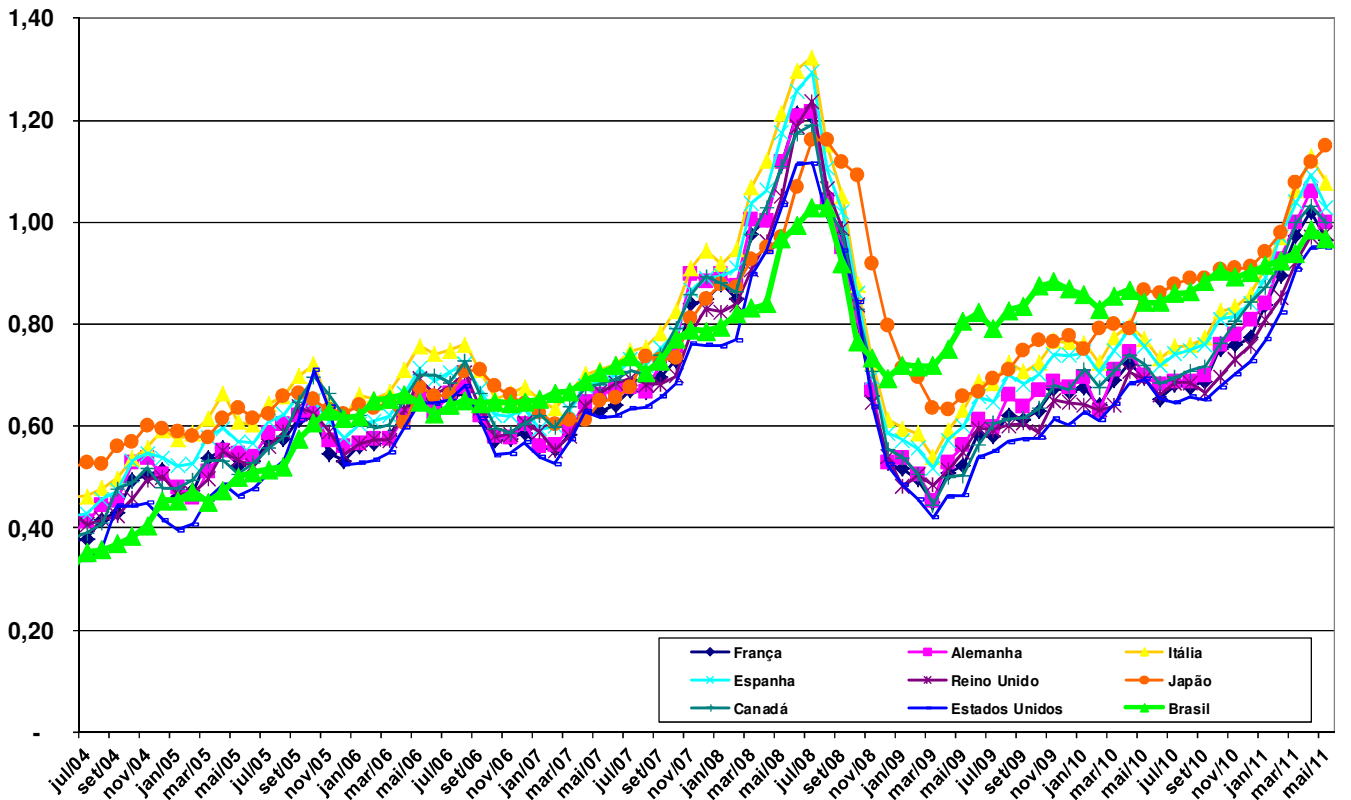


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mai/11 recuou 5,8% com relação a abr/11. O litro de gasolina em mai/11 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 1,039, valor 3,5% superior ao percebido em abr/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

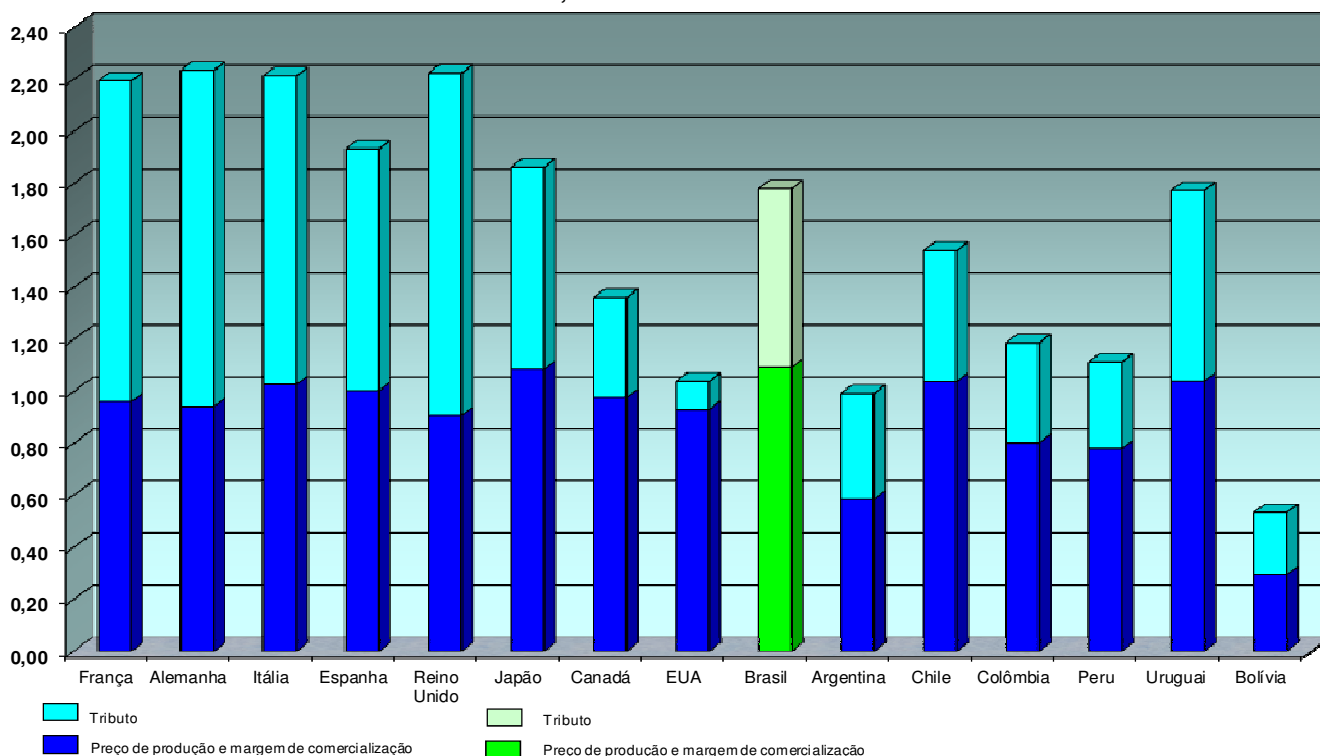


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

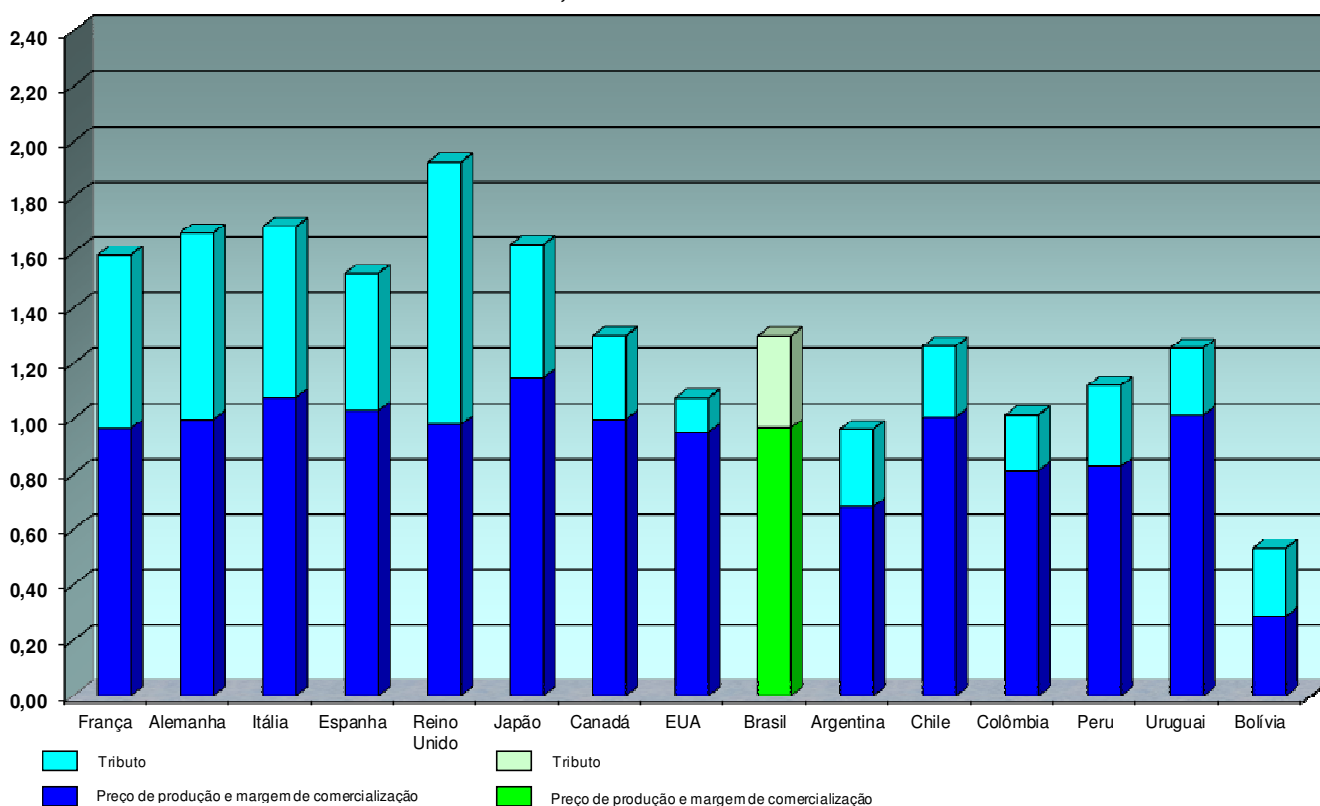


Entre abr/11 e mai/11, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 2,9% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 0,2%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,076. A média dos preços nos países europeus indicados, em mai/11, foi superior em 28,6% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/11:
Brasil, América do Sul e OCDE

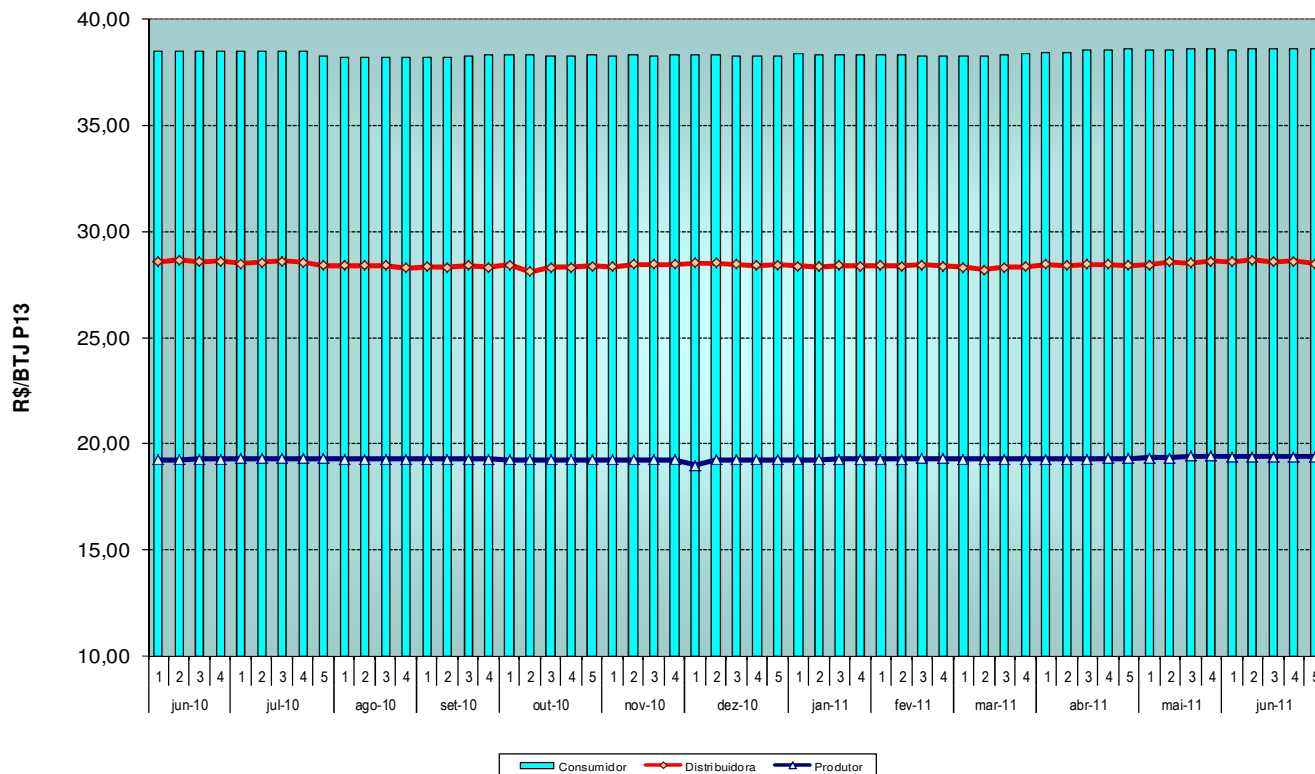
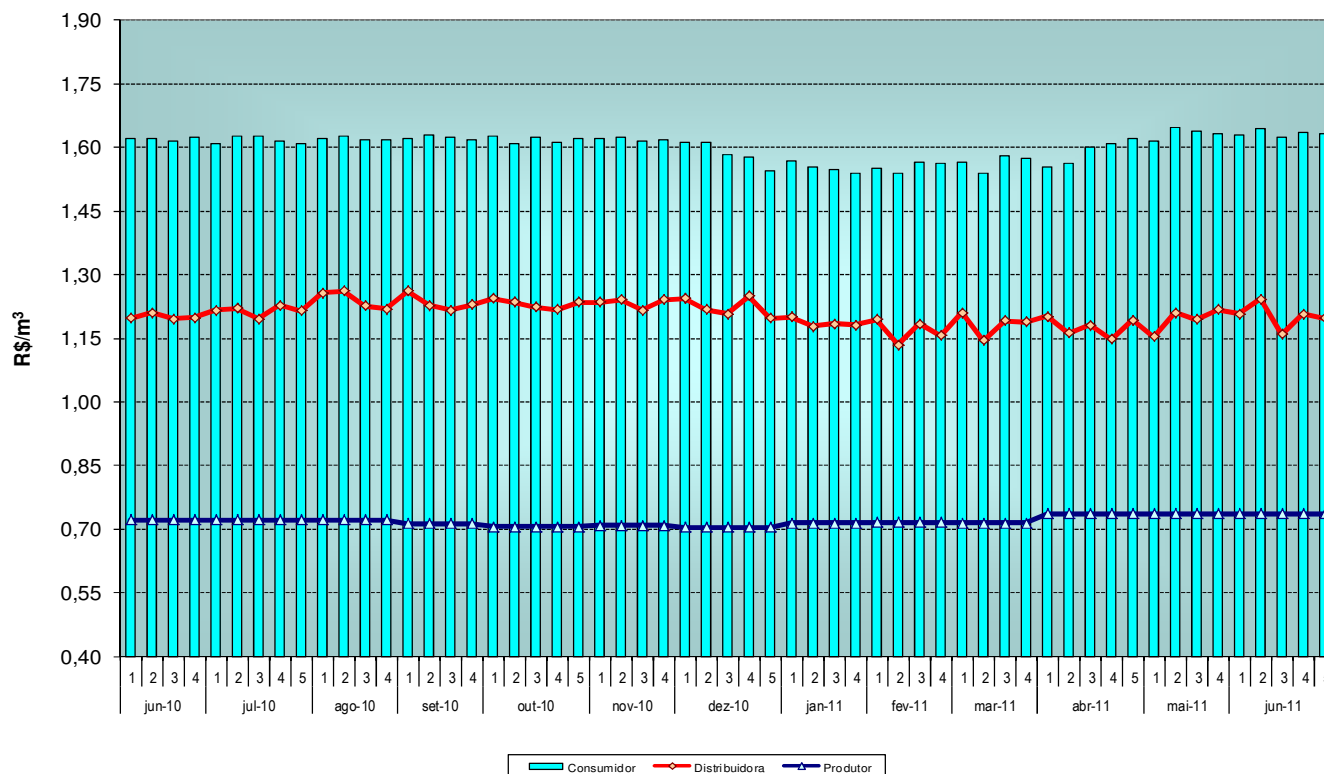


2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mai/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



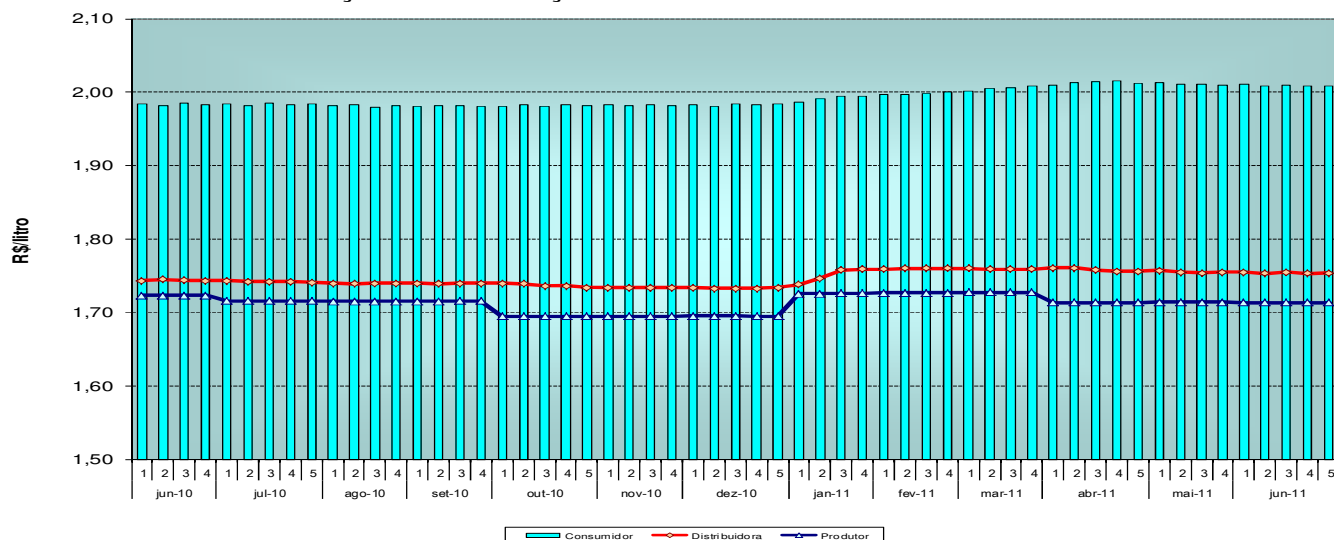
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mai/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 69% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 46%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

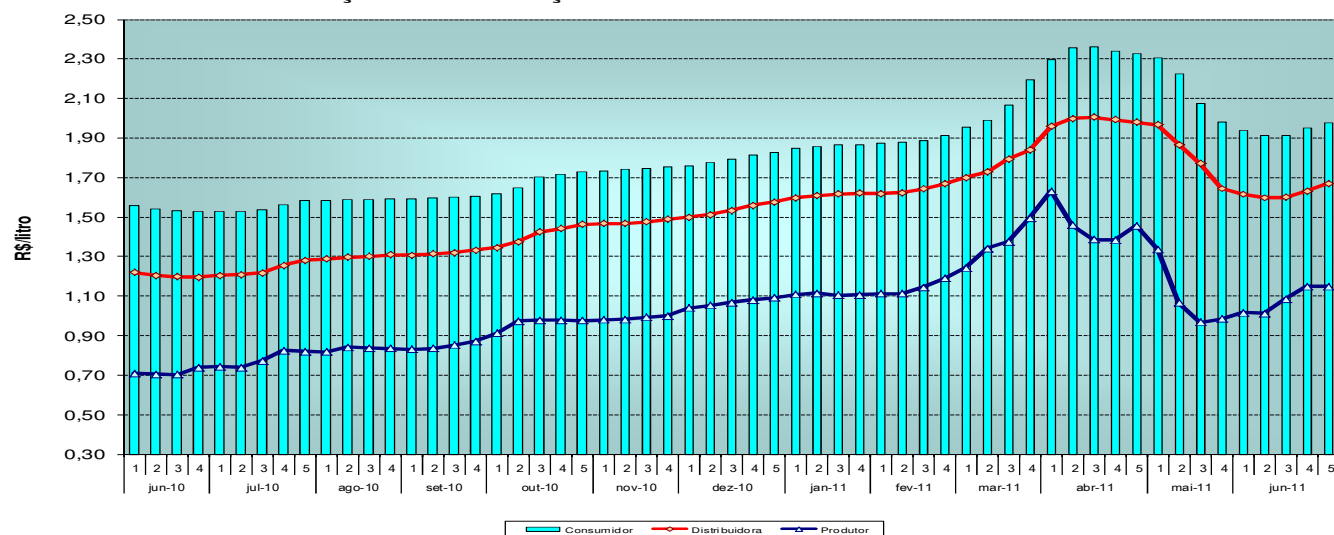
3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

Entre jun/10 e jun/11, o preço médio de distribuição do GLP recuou 0,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 0,2%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses mai/11 e jun/11 foi inferior a 0,1%. Para o GNV, no período entre jun/10 e jun/11, o preço médio de distribuição apresentou avanço de 0,2% e o preço ao consumidor avançou 0,8%.

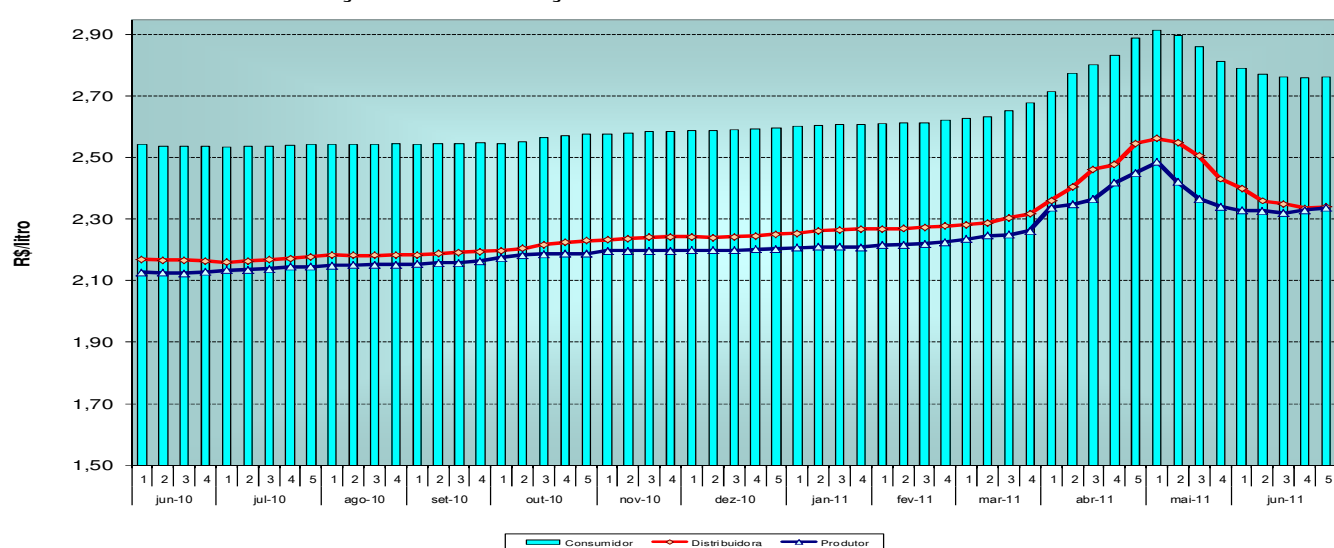
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

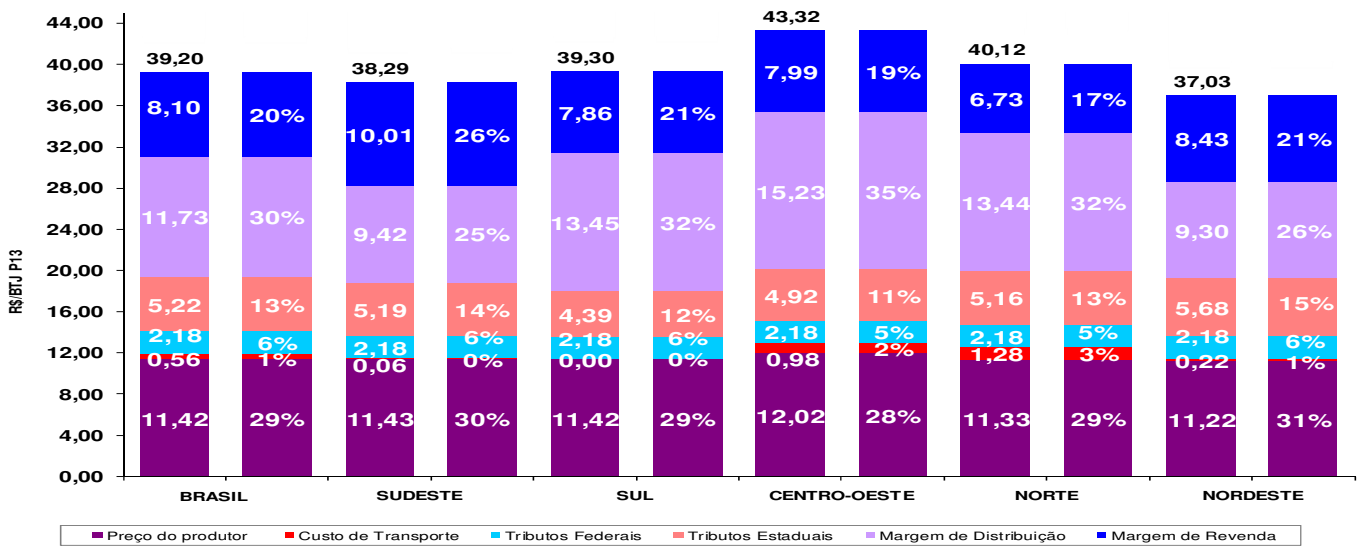


Comparando os meses de mai/11 e jun/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel ambos apresentam recuo de 0,1%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor recuaram 10,4% e 9,7%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam queda de 6,2% e 3,6%, respectivamente.

OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

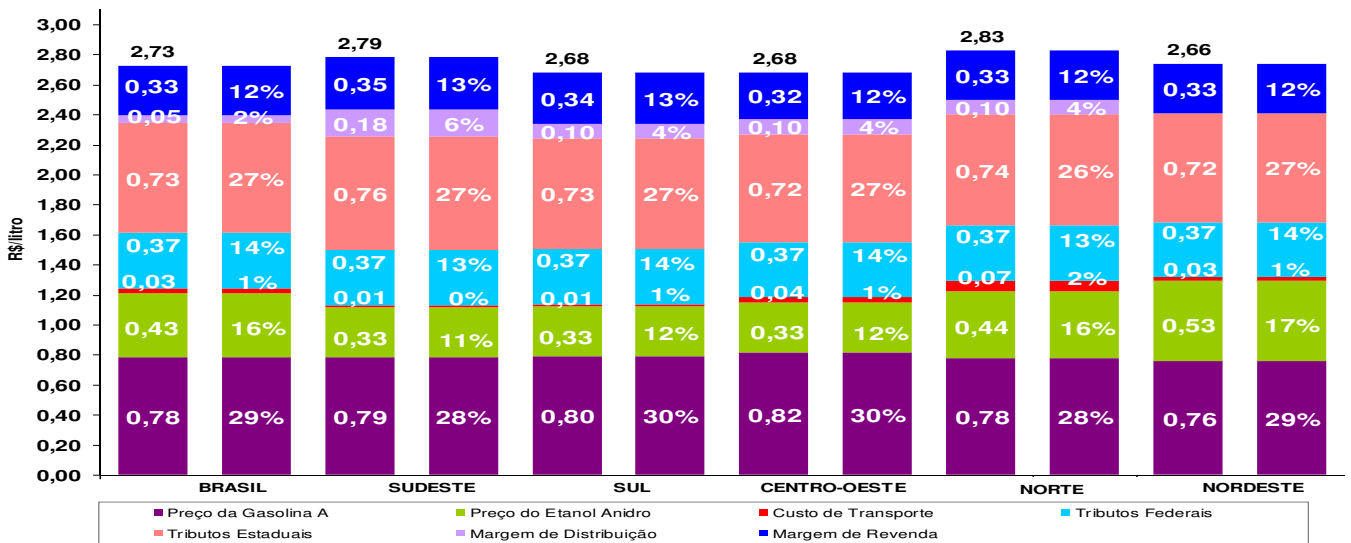
4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 26/06/11 a 02/07/11

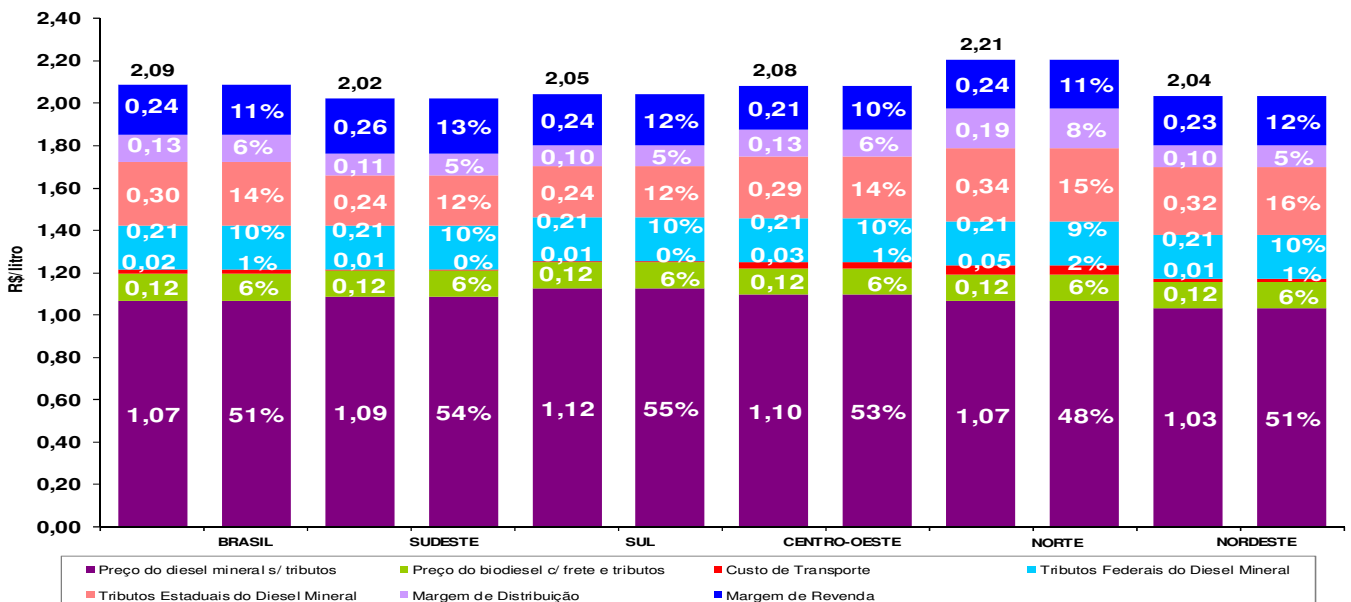


4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/06/11 a 02/07/11

OBS - O cálculo das margens de distribuição foi prejudicado devido à defasagem na apuração do preço do etanol anidro para composição de preço da gasolina C e suas recentes variações.



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/06/11 a 02/07/11



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 26/06/11 a 02/07/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	98%	121%	n.a.	133%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,02	2,87	3,24	3,16	3,18	2,80
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,23	0,22	0,19	0,23	0,25	0,23
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,49	1,45	1,38	1,55	1,53	1,48
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,90	0,72	1,03	1,17	1,03	0,72
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,39	2,18	2,42	2,72	2,57	2,20
Margem bruta da revenda (calculada)	0,62	0,77	0,60	0,61	0,52	0,65
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,02	2,95	3,02	3,33	3,09	2,85
Preço ao consumidor (P -13 kg)	39,20	38,29	39,30	43,32	40,12	37,03

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 26/06/11 a 02/07/11

OBS - O cálculo das margens de distribuição foi prejudicado devido à defasagem na apuração do preço do etanol anidro para composição de preço da gasolina C e suas recentes variações.

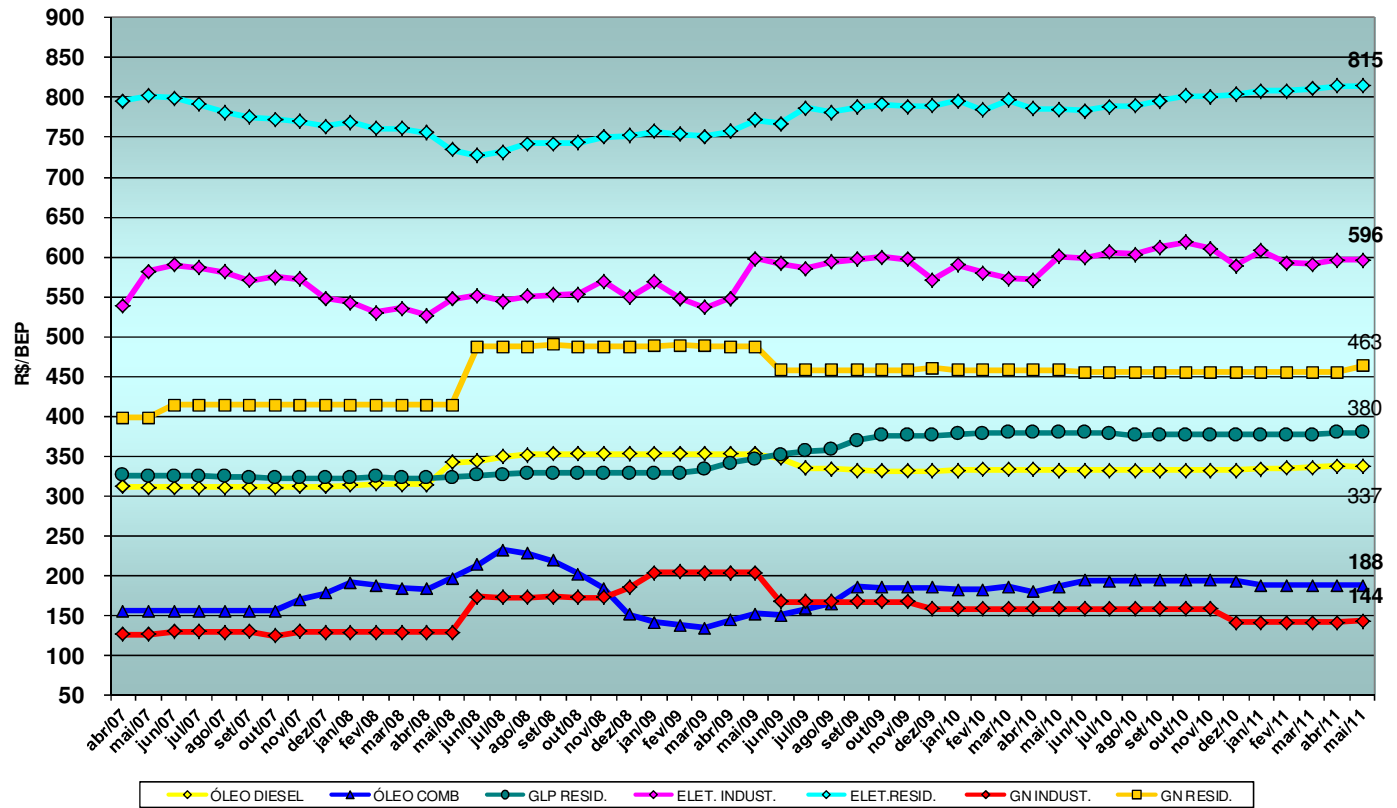
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	72,79%	56,35%	79,93%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,85	2,92	2,80	2,84	2,92	2,76
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,43	0,44	0,43	0,42	0,45	0,42
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,53	2,55	2,53	2,57	2,56	2,48
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,71	1,32	1,32	1,32	1,78	2,12
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total etanol anidro	1,76	1,34	1,35	1,35	1,86	2,18
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,34	2,25	2,24	2,27	2,38	2,40
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,05	0,18	0,10	0,10	0,10	-0,08
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,39	2,43	2,34	2,37	2,48	2,32
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,33	0,35	0,34	0,32	0,33	0,33
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,73	2,79	2,68	2,68	2,83	2,66

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 26/06/11 a 02/07/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,04	2,06	2,11	2,24	2,04
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,14	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,31
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,26
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,61	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,08	0,06	0,06	0,07	0,10	0,08
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,67	1,61	1,66	1,71	1,73	1,65
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,33	2,33	2,33	2,33	2,33	2,33
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,48	2,48	2,48	2,48	2,48	2,48
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,71	1,65	1,70	1,75	1,77	1,69
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,13	0,11	0,10	0,13	0,19	0,10
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,84	1,76	1,80	1,87	1,95	1,79
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,24	0,26	0,24	0,21	0,24	0,23
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,09	2,02	2,05	2,08	2,21	2,04

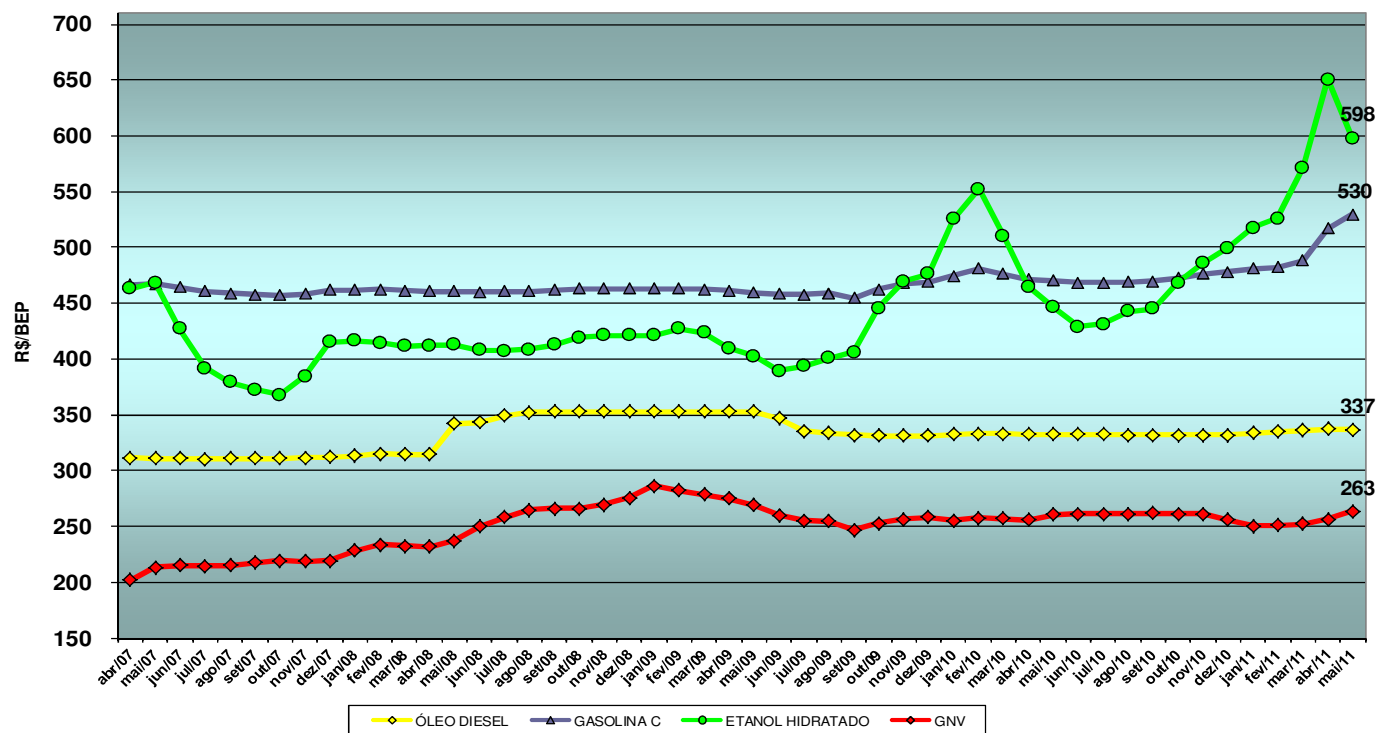
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



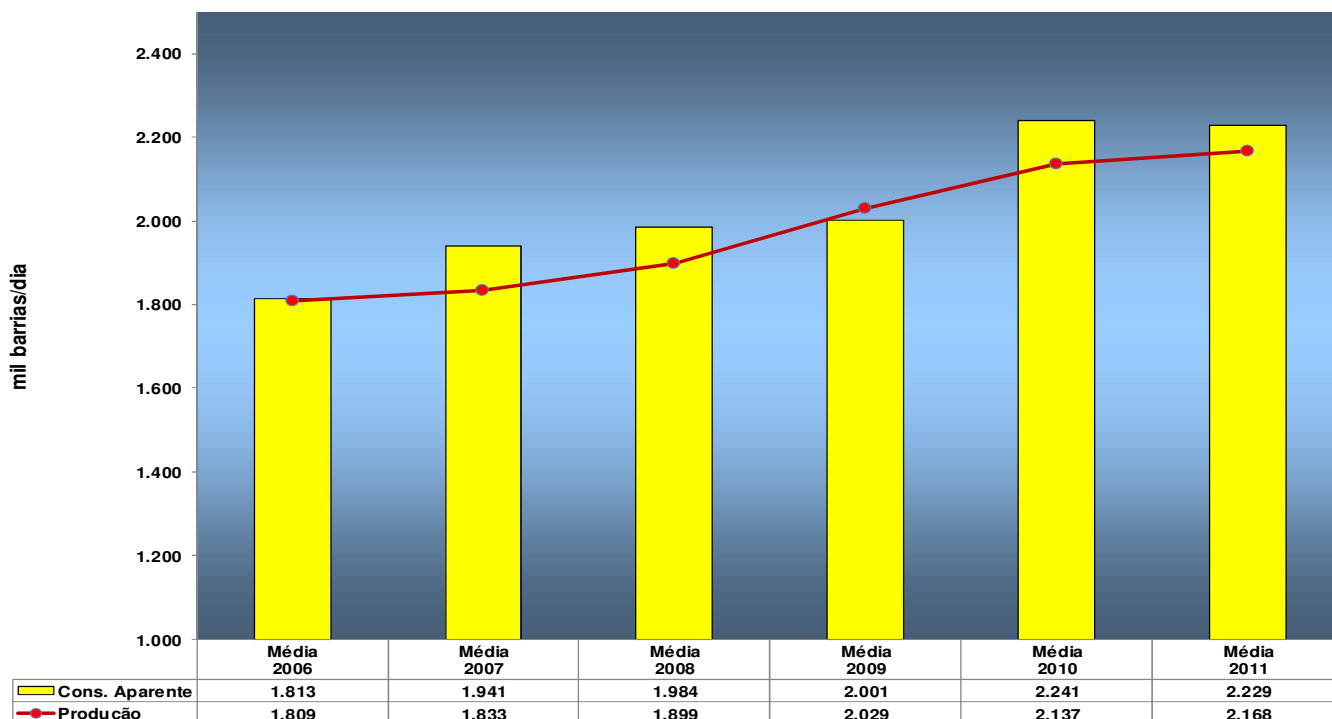
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

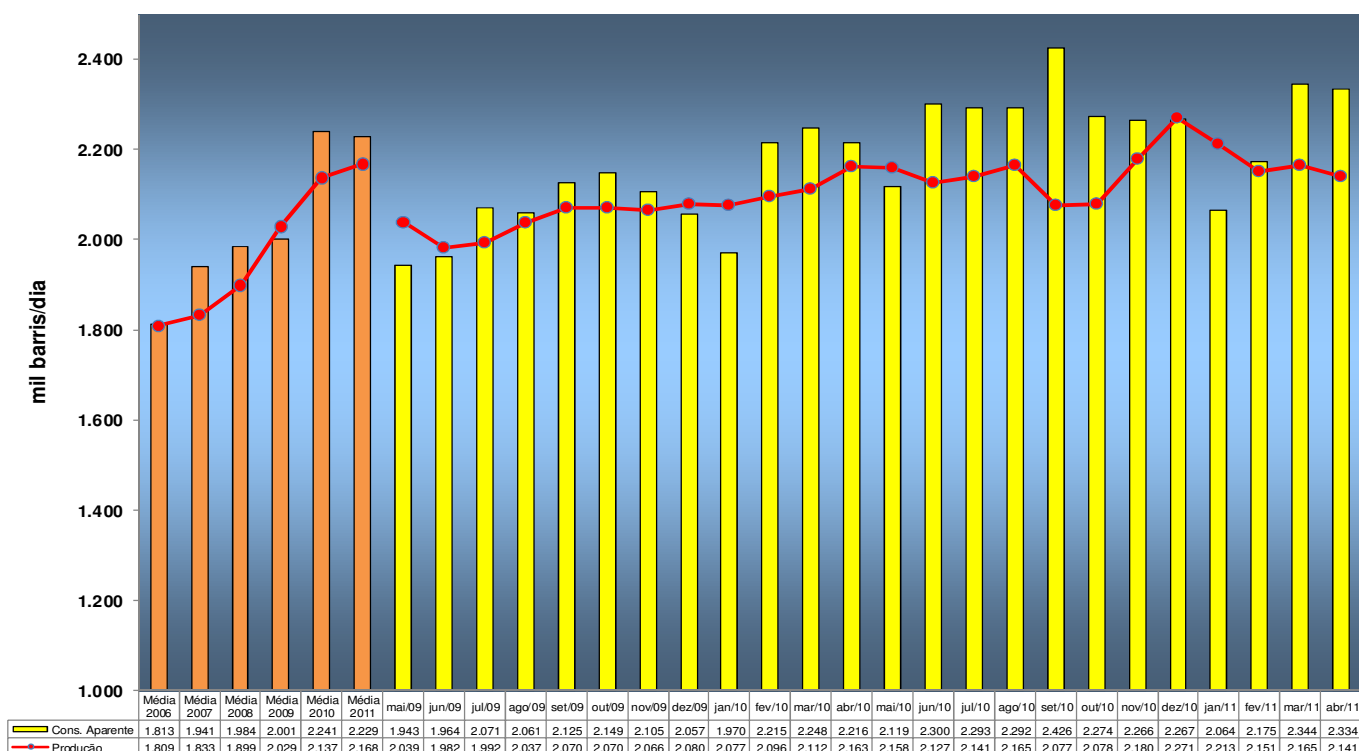


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



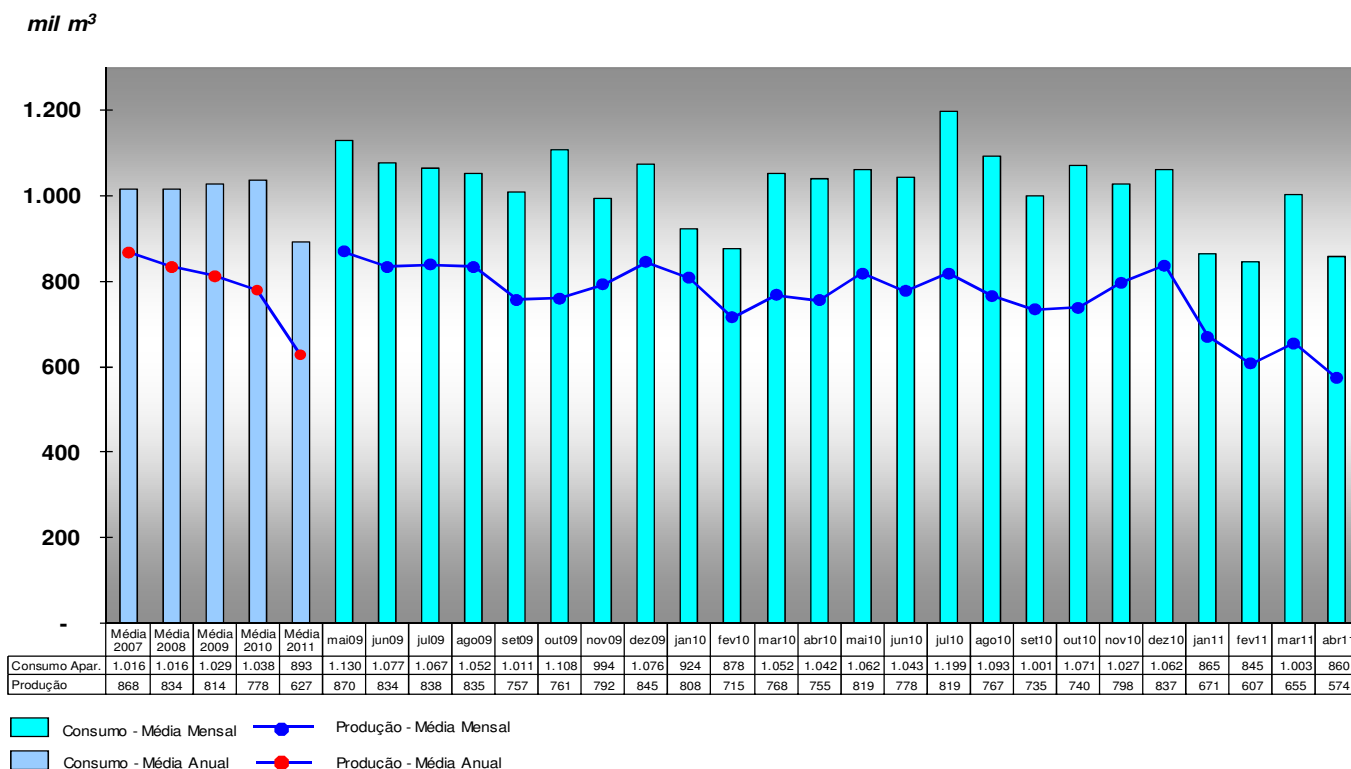
6.2 - Médias Mensais



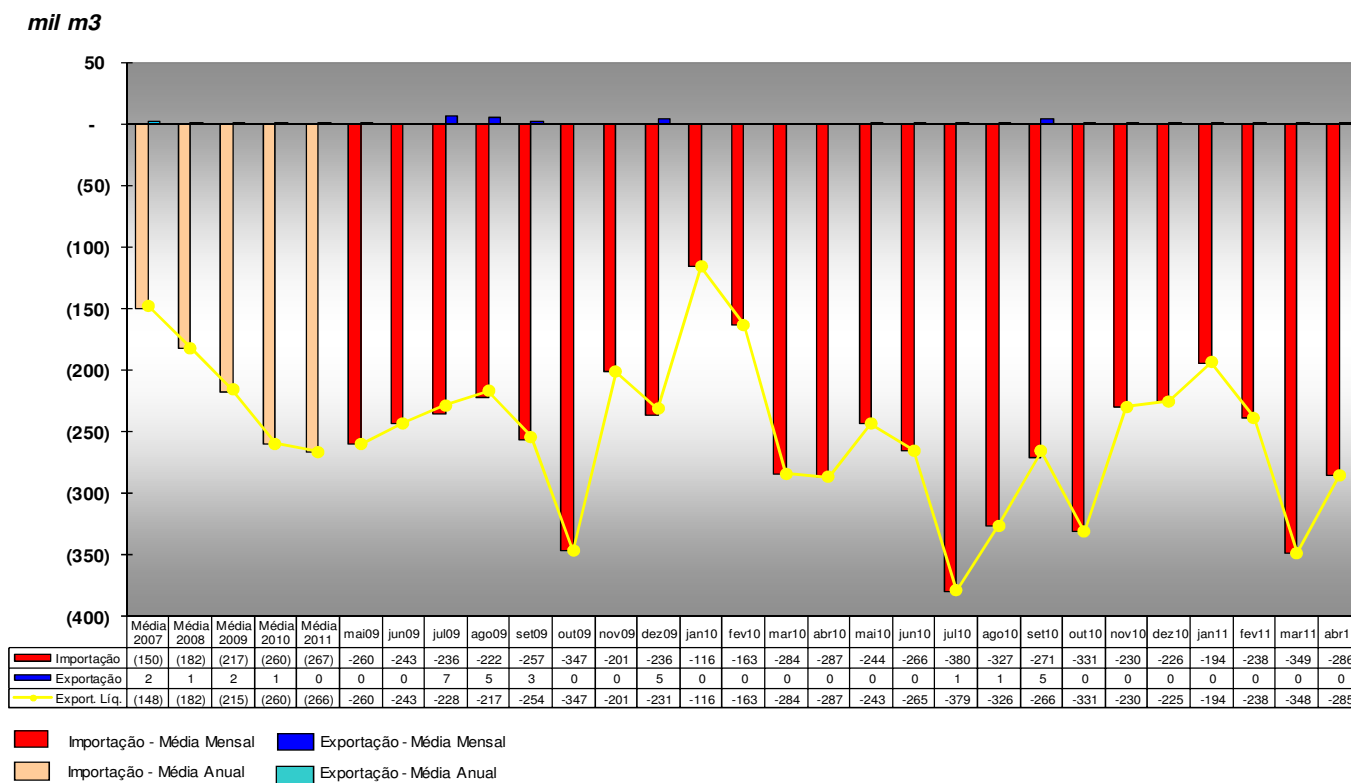
No ano de 2011, até o mês de abril, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 2,8% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a Petrobras, a produção em campos brasileiros alcançada no mês abril/2011 foi de 2.003 mil bpd, valor 1,4% inferior ao realizado pela empresa no mês abril/2010. Questões operacionais na plataforma que opera no campo de Akpo e o início do pagamento de imposto em petróleo na campo de Agbami foram algumas das razões para o resultado.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: mai/09 a abr/11

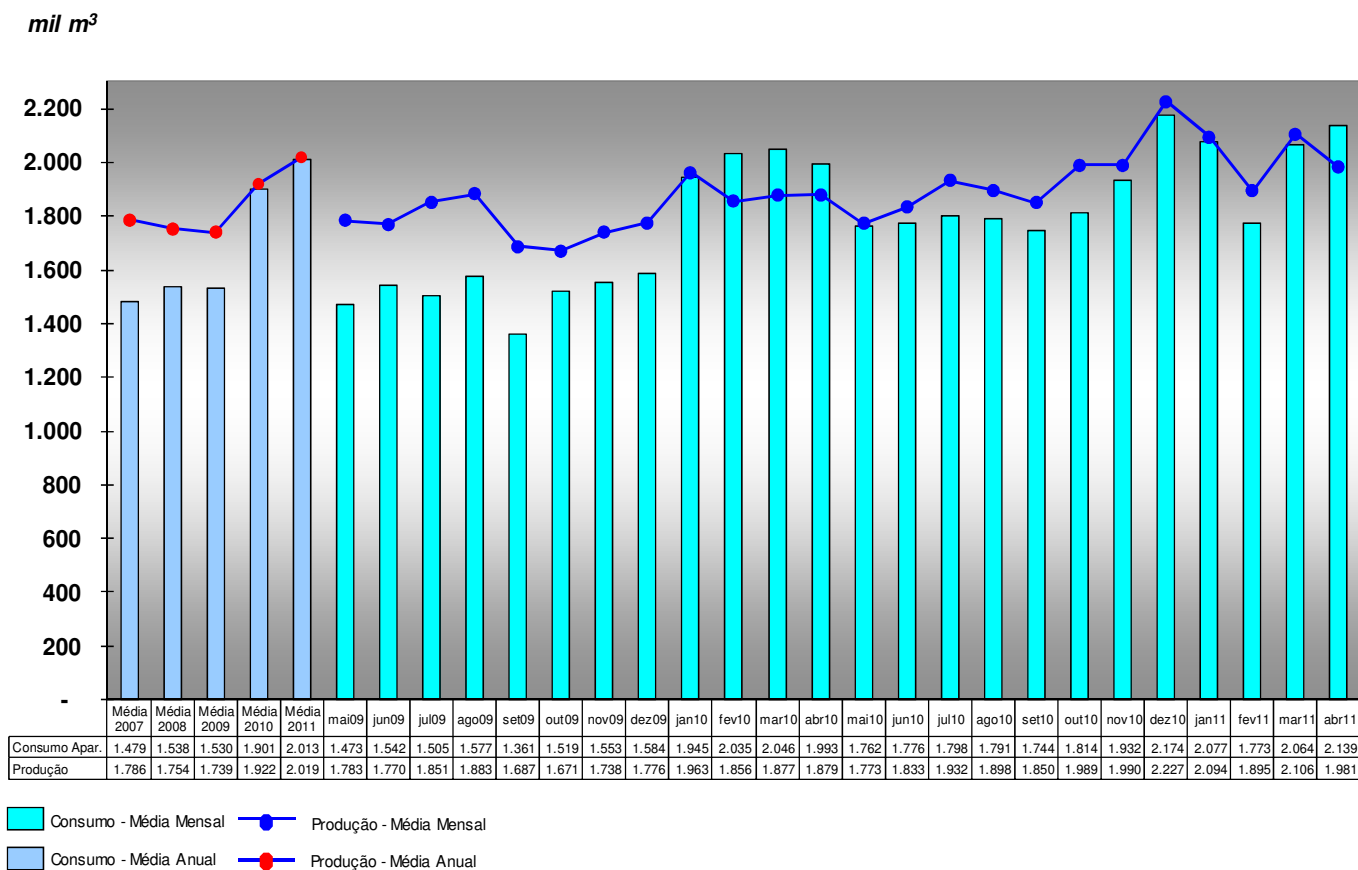


7.2) GLP - Exportação e Importação: mai/09 a abr/11

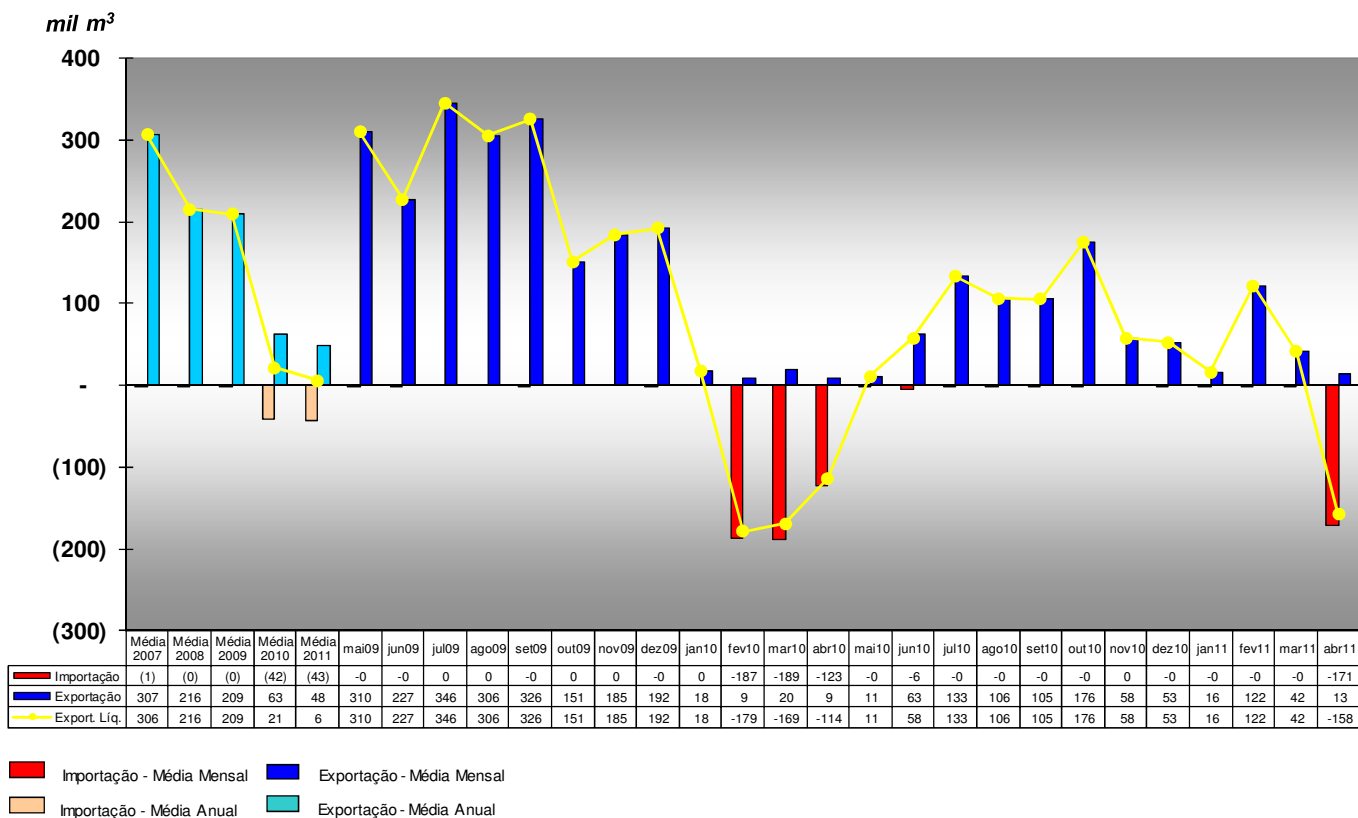


Comércio Ext. (abr/11): Argentina (27%), Angola (23%), Guiné Equatorial (21%), Nigéria (15%) e EUA (14%).
 O consumo aparente de GLP caiu 2,2% quando comparado o período de mai/10 a abr/11 com o período de mai/09 a abr/10. Houve um aumento de 17,1% na importação e uma queda de 8,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 27,5% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: mai/09 a abr/11



7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: mai/09 a abr/11

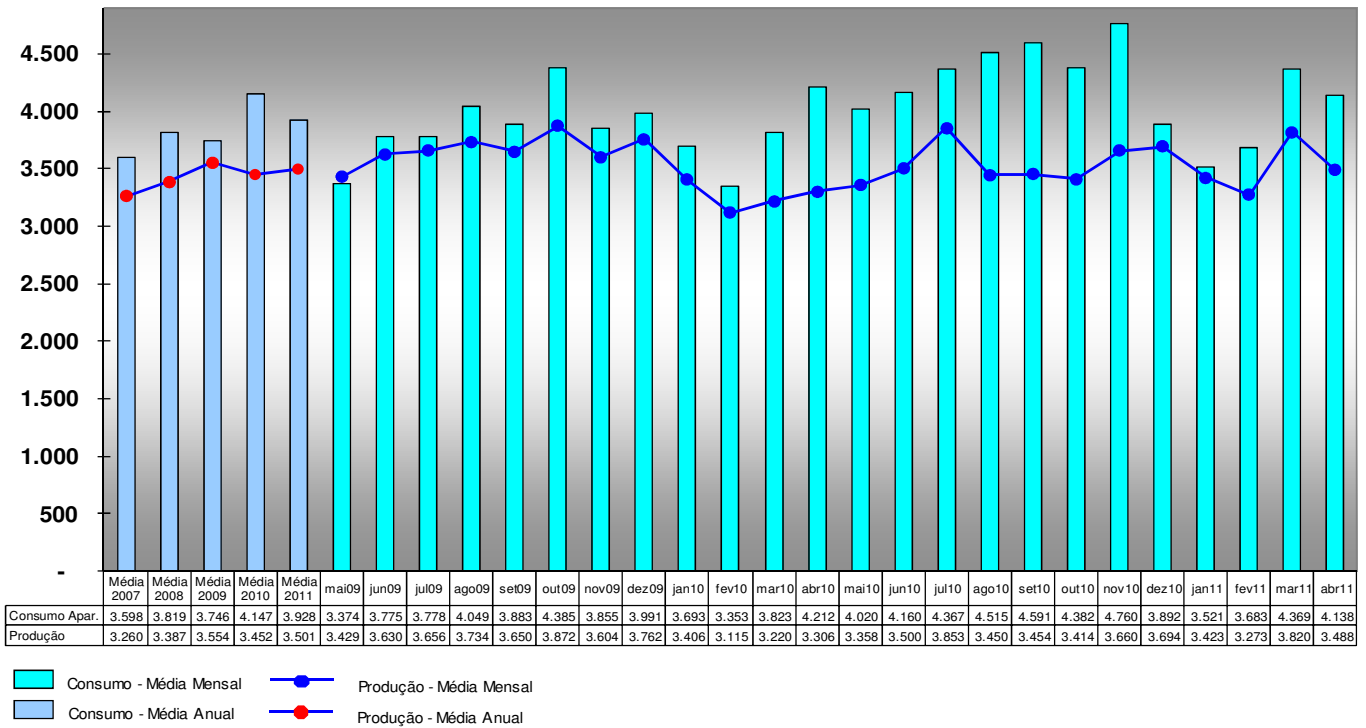


Comércio Ext. (abr/11): Holanda (55%), EUA (27%) e Antilhas Holandesas (18%).

O consumo de Gasolina A cresceu 13,5% quando comparado o período mai/10 a abr/11 com o período de mai/09 a abr/10. Com relação à produção, houve avanço de 8,4%. As exportações de Gasolina A, nos últimos 12 meses, representaram 3,8% da produção. A importação em abr/11 ocorreu para o atendimento do mercado interno devido forte crescimento na demanda e baixa oferta do etanol.

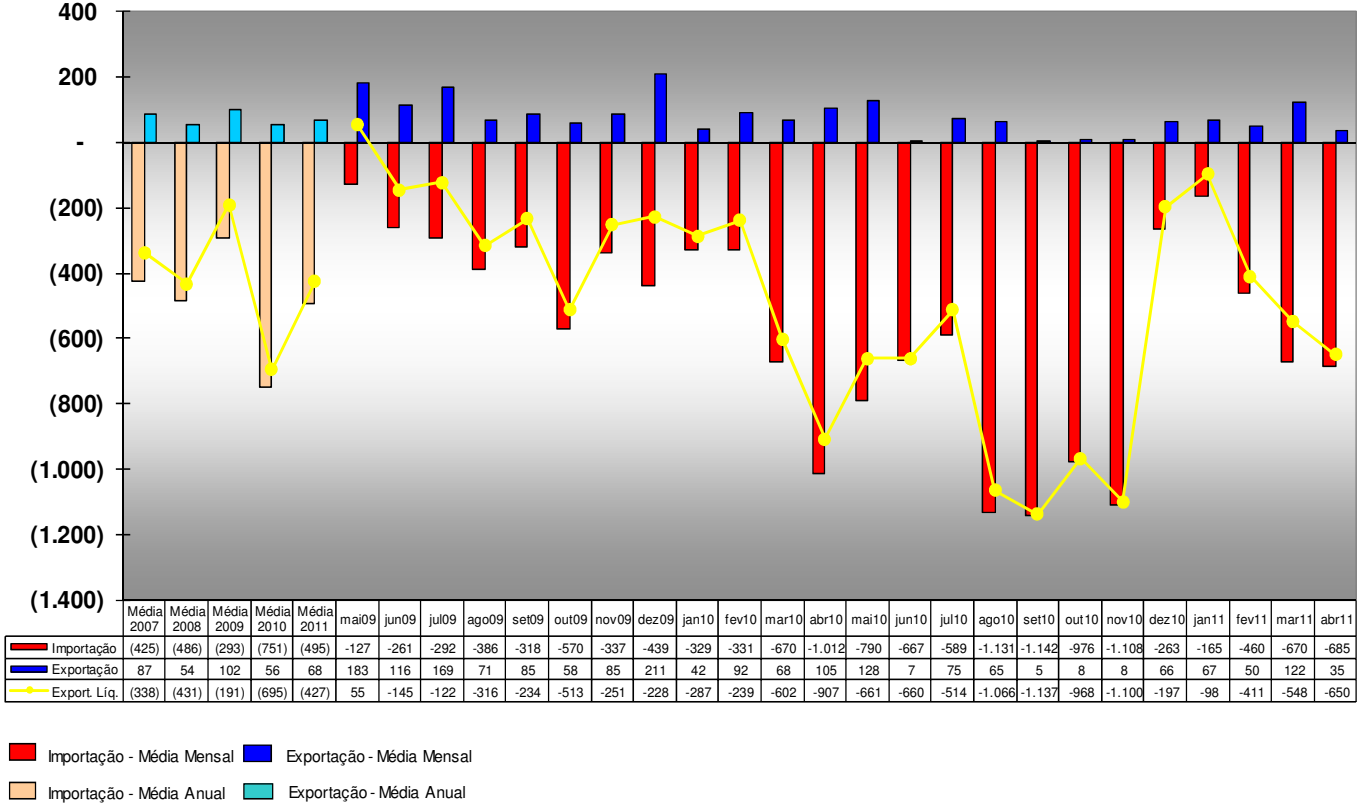
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: mai/09 a abr/11

mil m³



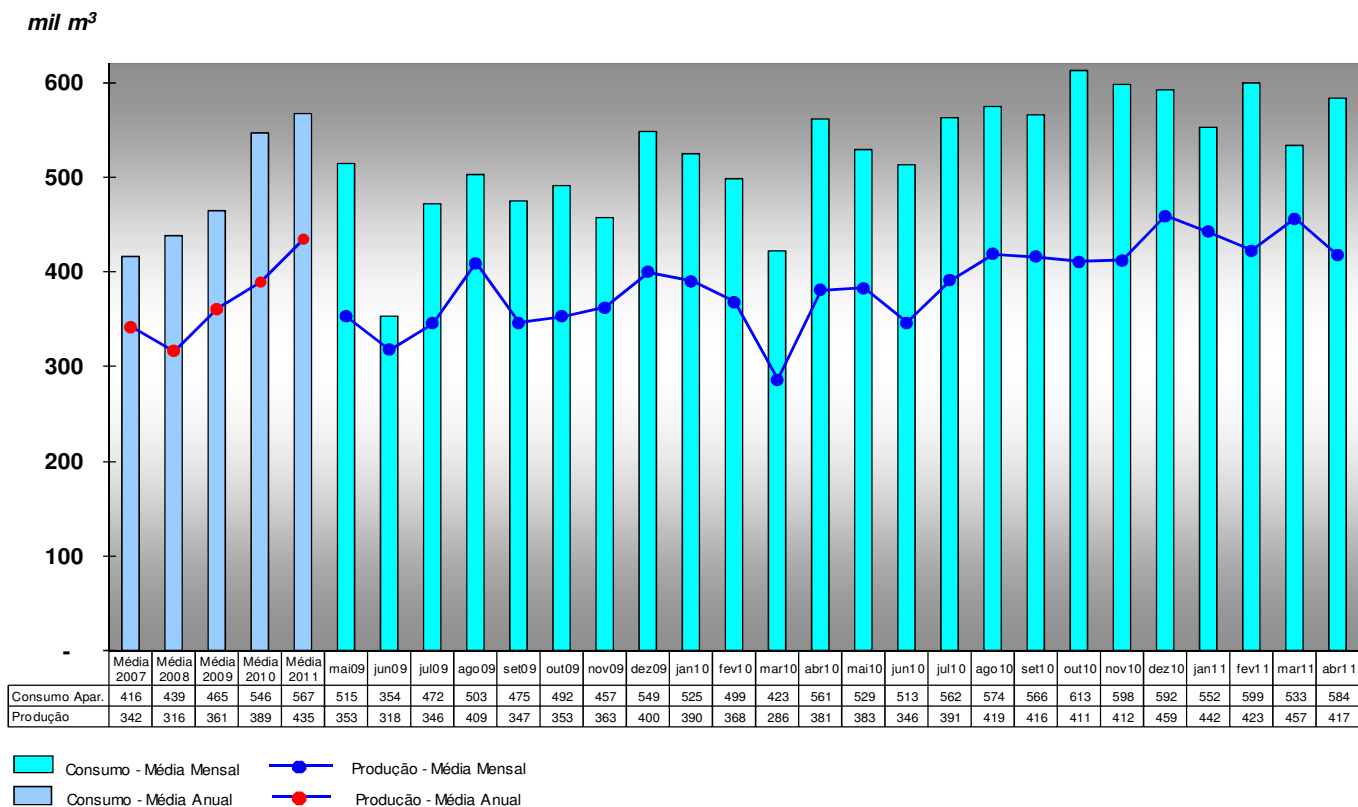
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: mai/09 a abr/11

mil m³

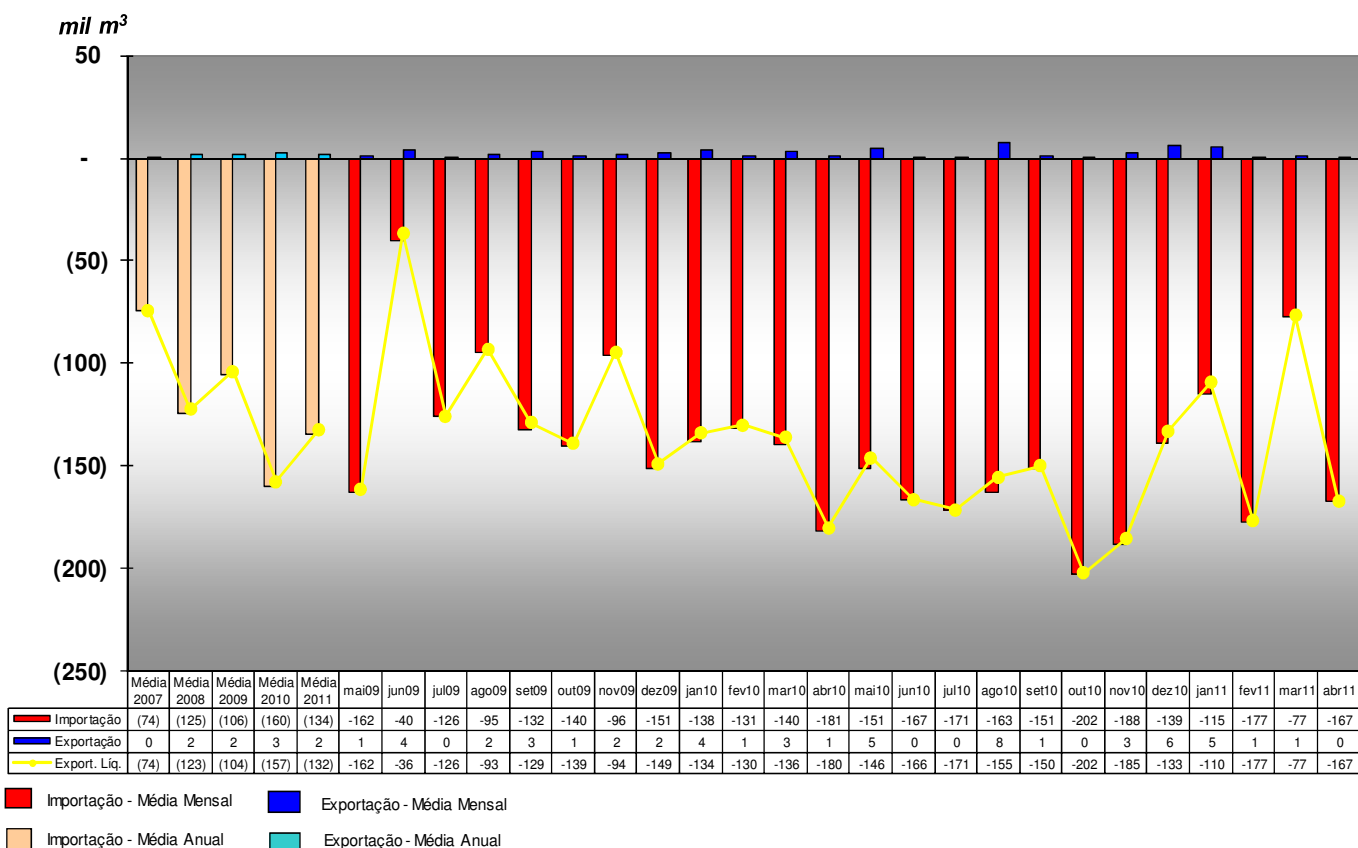


Comércio Ext. (abr/11): Índia (34%), Coreia do Sul (30%), Malásia (16%), EUA (13%) e Aruba (7%).
 O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 9,2%, comparando o período de mai/10 a abr/11 com o período de mai/09 a abr/10. A produção manteve-se estável e a importação cresceu 70,4%. No período, as importações corresponderam a 17,2% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: mai/09 a abr/11



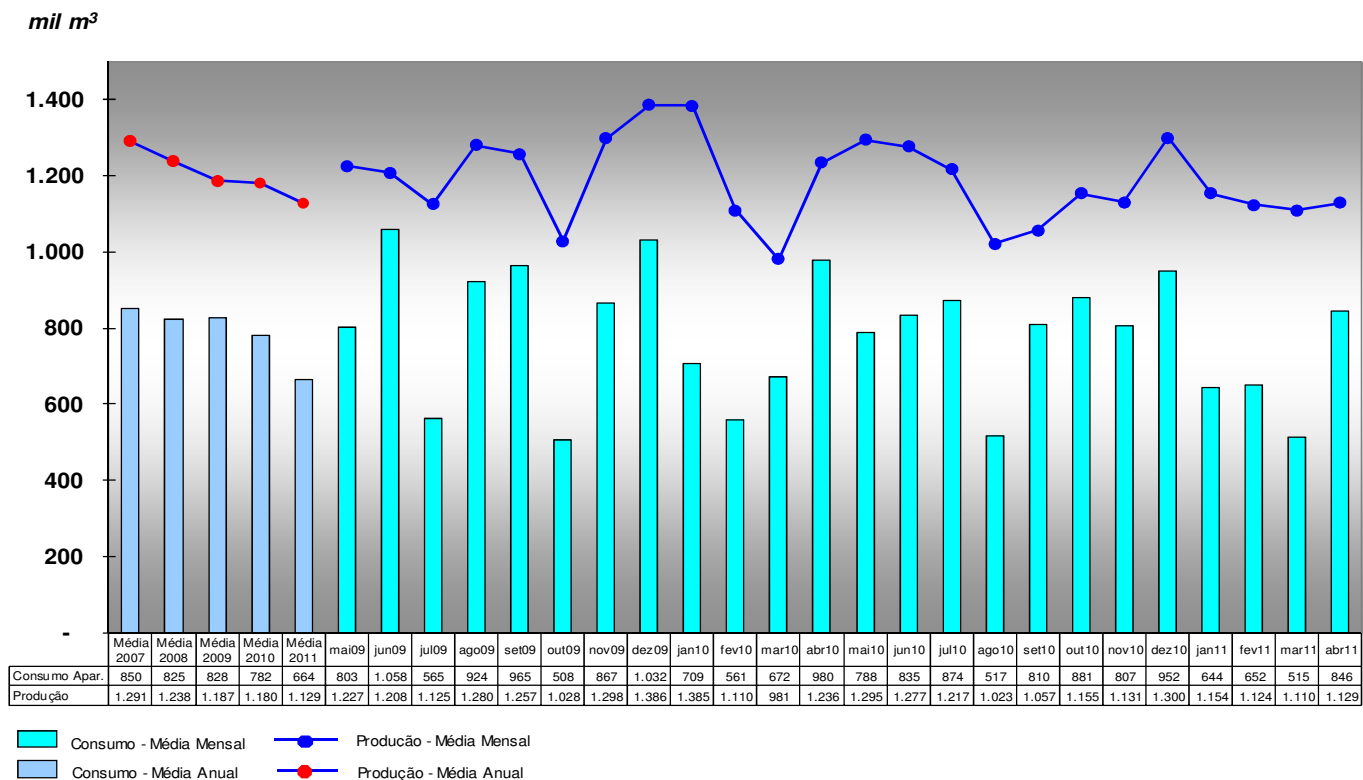
7.8) QAV - Exportação e Importação: mai/09 a abr/11



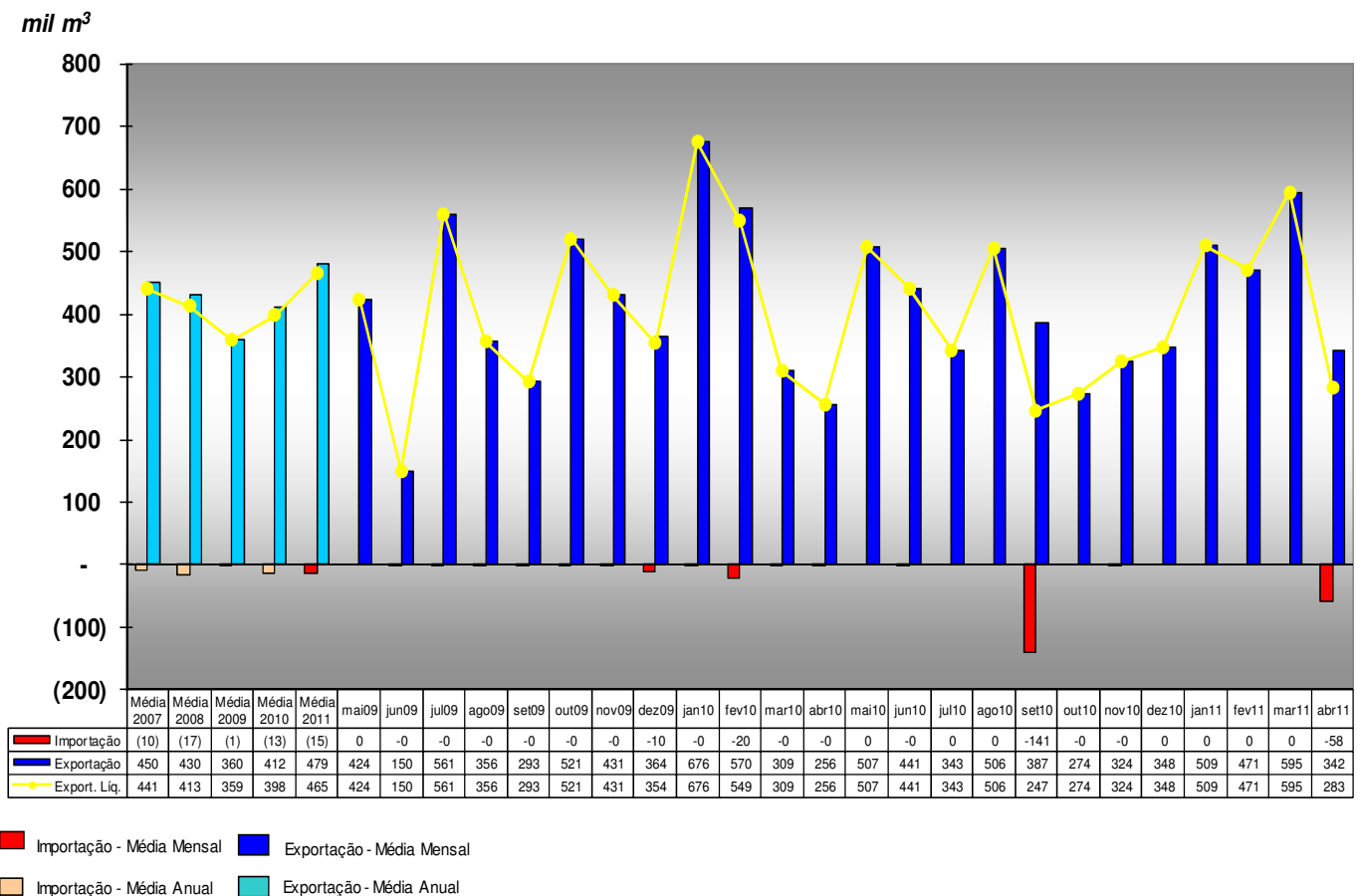
Comércio Ext. (abr/11): Aruba (54%), Coreia do Sul (24%), Sérvia (11%) e Itália (11%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 17,1% quando comparado o período de mai/10 a abr/11 com o período de mai/09 a abr/10. A produção cresceu 15,4% e as importações cresceram 22%. O volume importado correspondeu a 27,4% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: mai/09 a abr/11

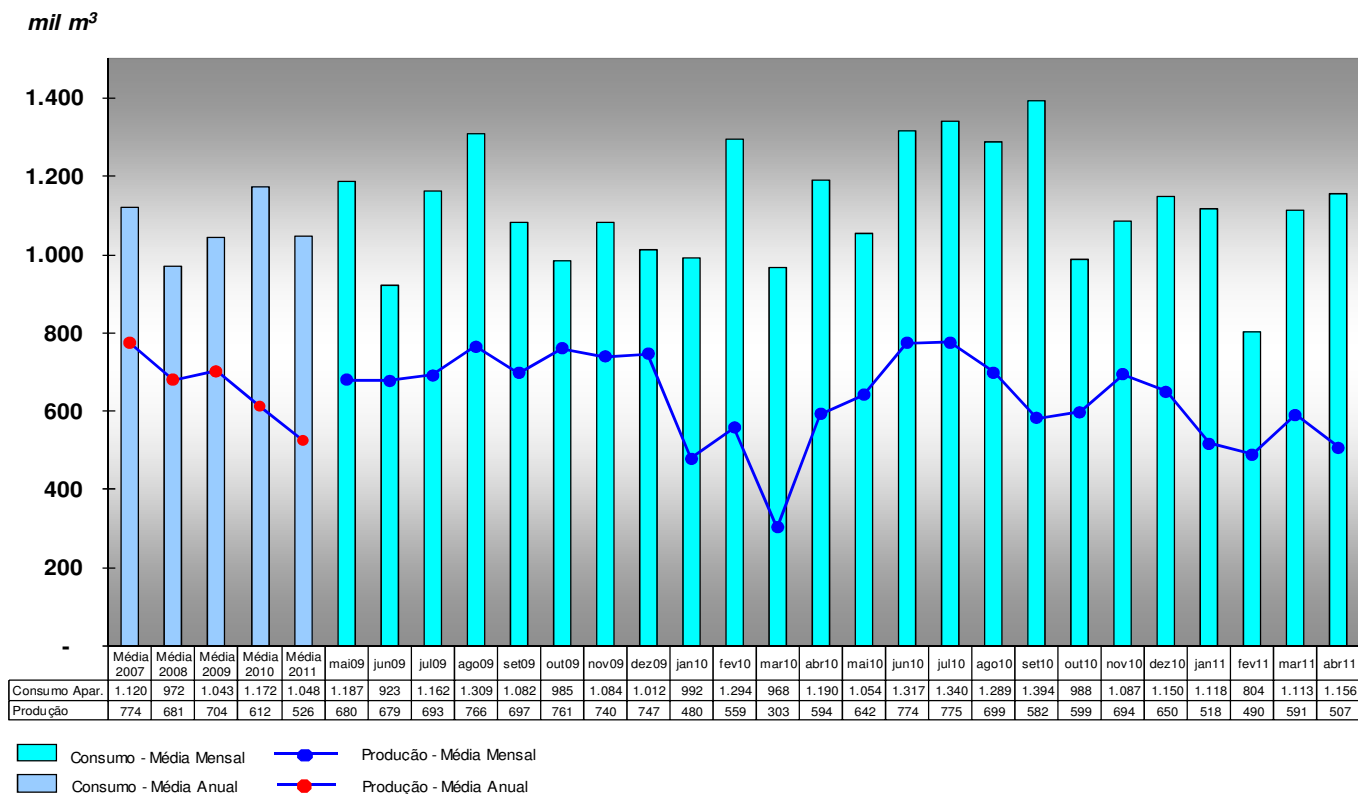


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: mai/09 a abr/11

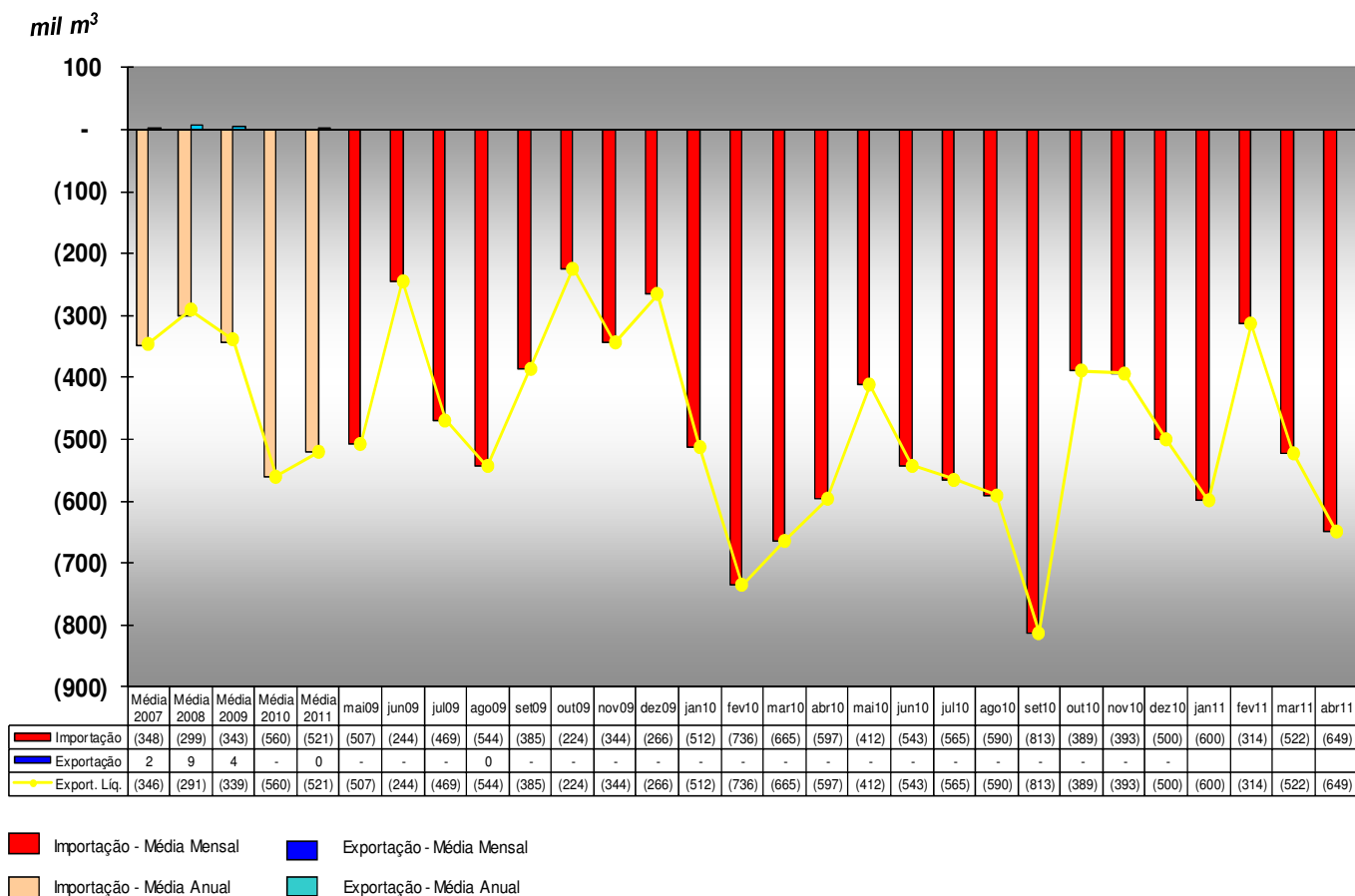


Comércio Ext. (abr/11): Argentina (30%), Cingapura (29%), Holanda (16%), Ant. Holandesas (15%) e Uruguai (10%).
 O consumo de óleo combustível apresentou-se queda de 5,4% comparando o período de mai/10 a abr/11 com o período de mai/09 a abr/10. A produção apresentou recuo de 3,8%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 36,1% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: mai/09 a abr/11



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: mai/09 a abr/11



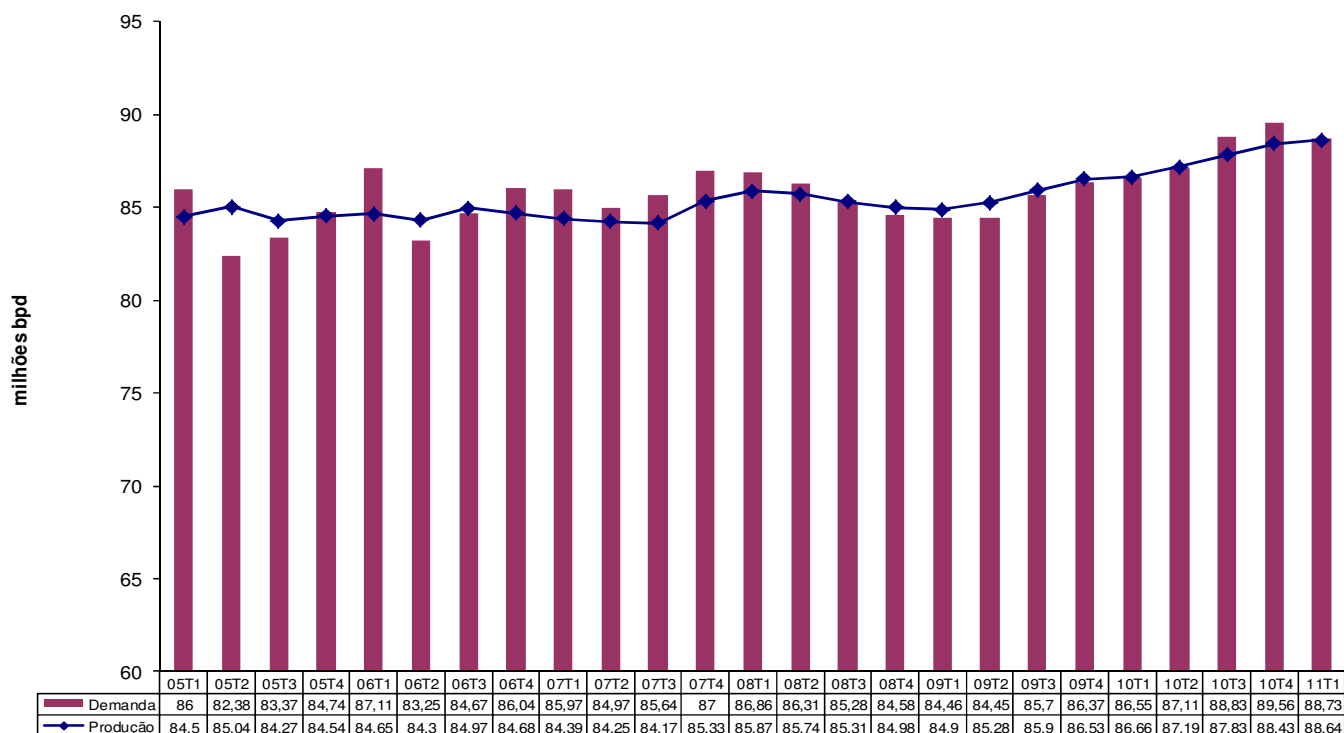
Comércio Ext. (abr/11): Argélia (33%), Rússia (30%), Argentina (27%) e Venezuela (10%).
 O consumo de nafta petroquímica cresceu 4,7% quando comparados os períodos de mai/10 a abr/11 com o período de mai/09 a abr/10. A produção, por sua vez, caiu 2,3% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 14,5% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

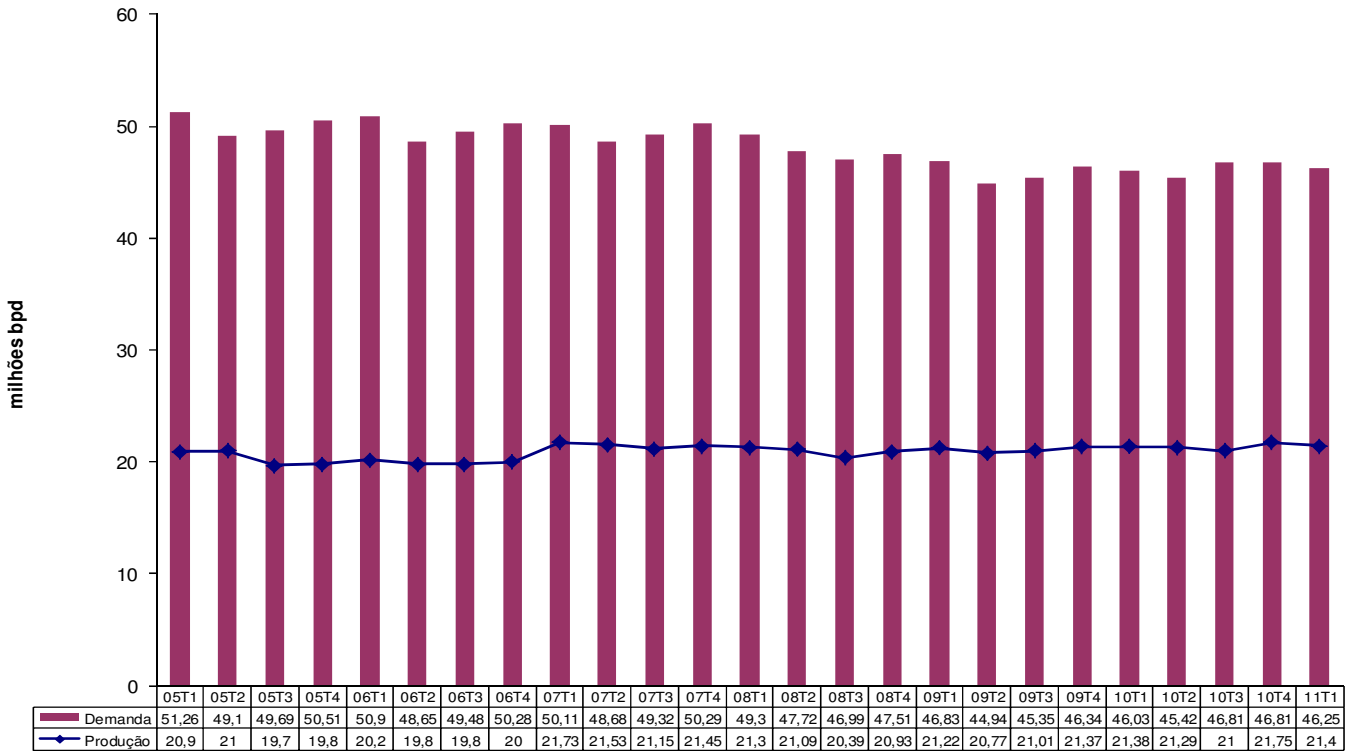
Mundial



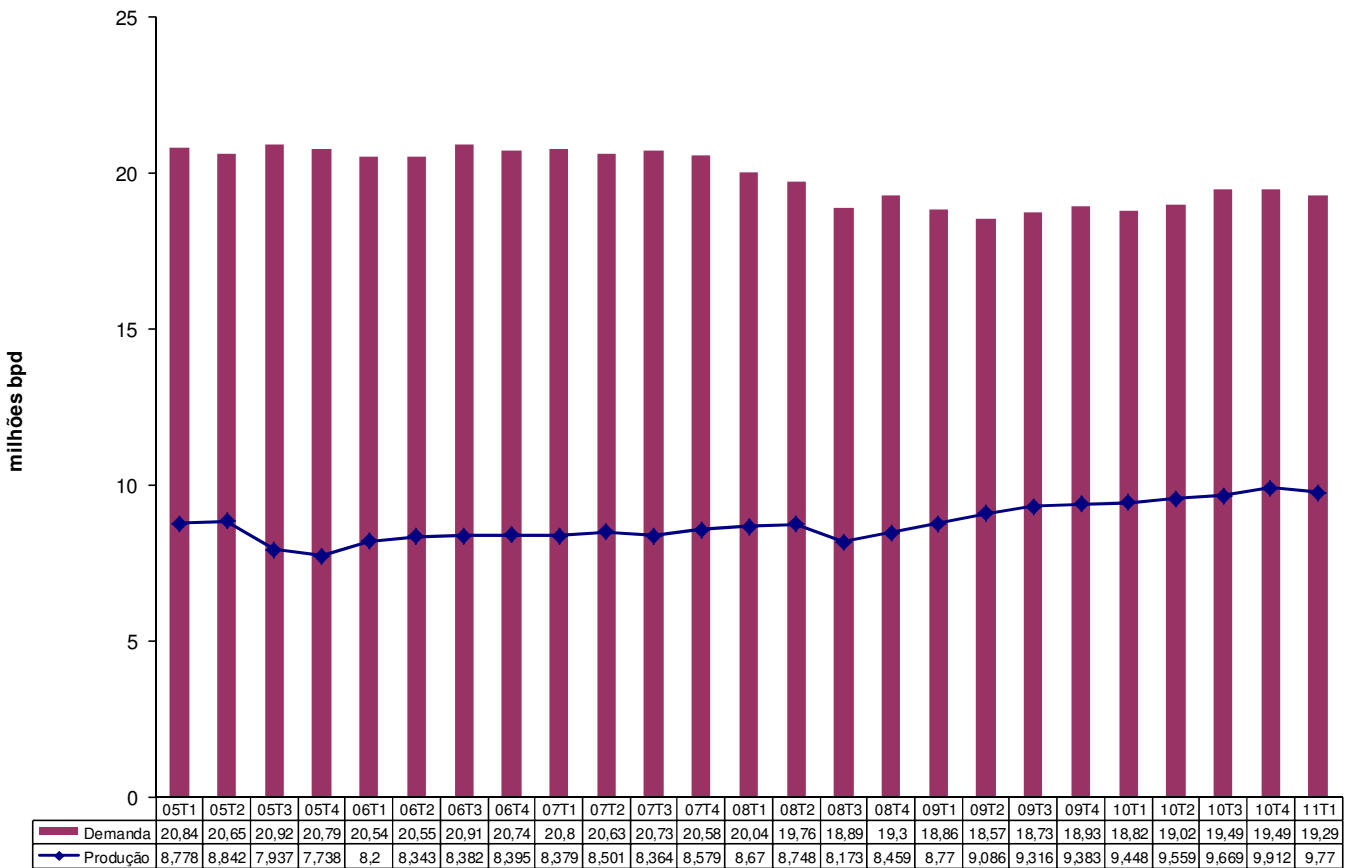
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2011 foi de 88,6 milhões bpd, valor 2,3% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,8% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2011 foi de 88,7 milhões bpd, valor 2,5% maior que o dado do primeiro trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 46,3% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do primeiro trimestre de 2011 igual a 19,3 milhões de barris/dia.

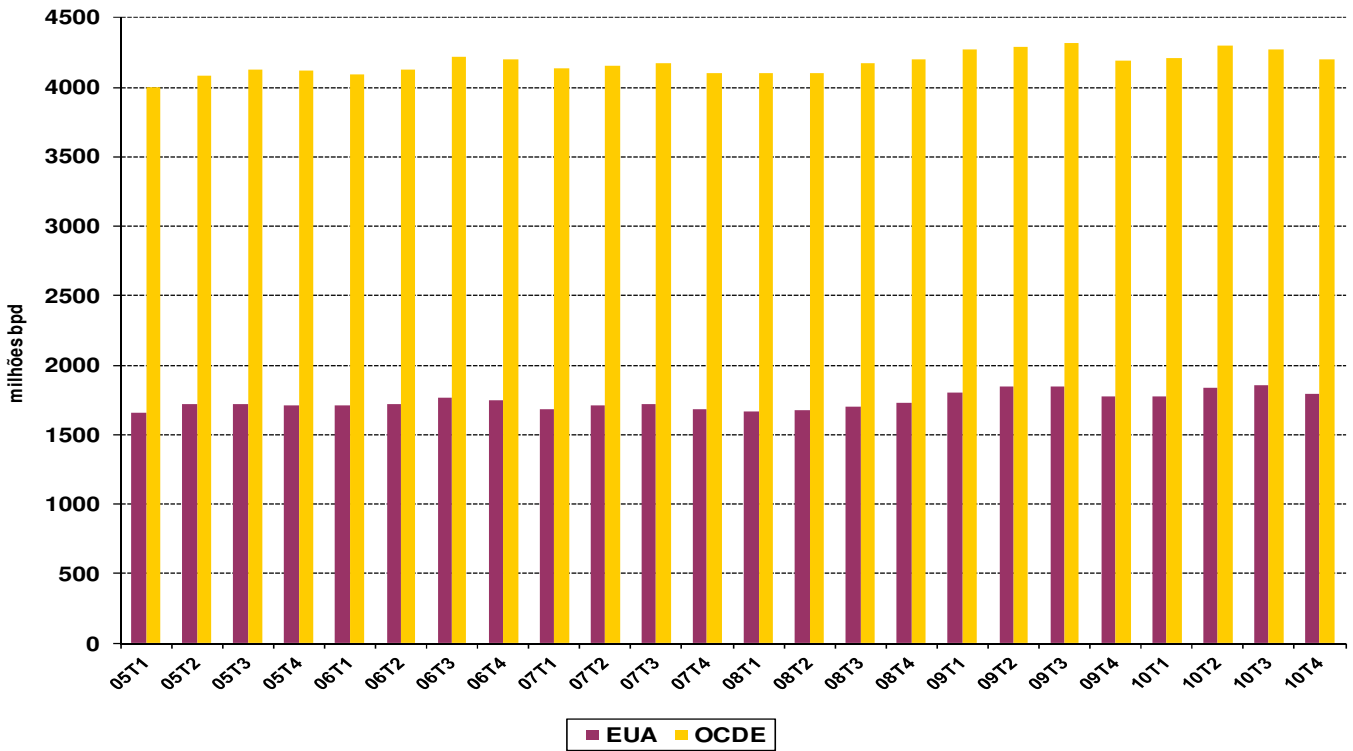
OCDE



EUA

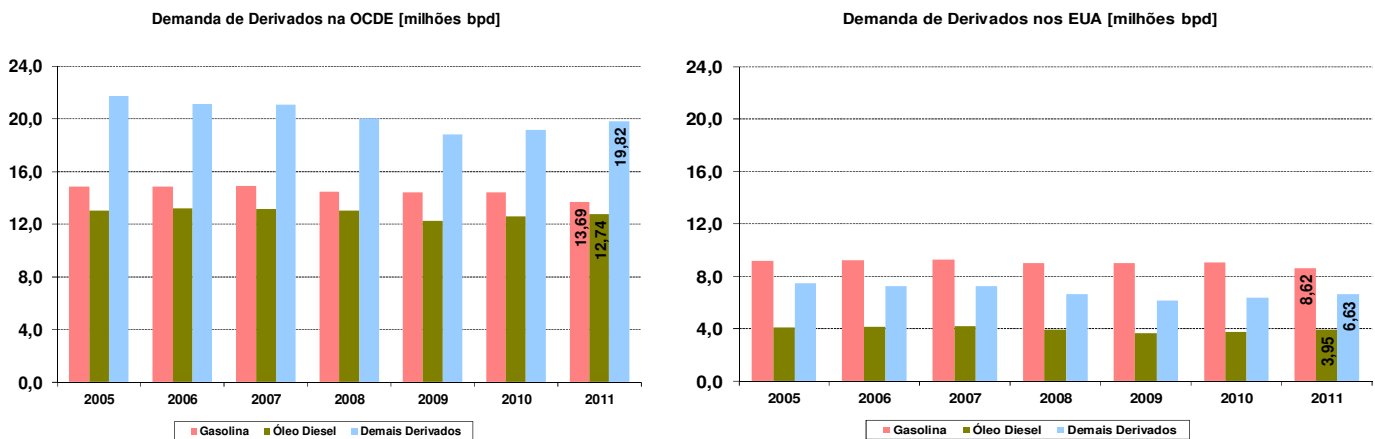


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2010 foi de 4,21 bilhões de barris, valor 1,6% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,79 bilhão de barris de petróleo, valor 3,4% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2011 é de 46,25 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2010 em 0,7%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os primeiros trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45% e 21%.

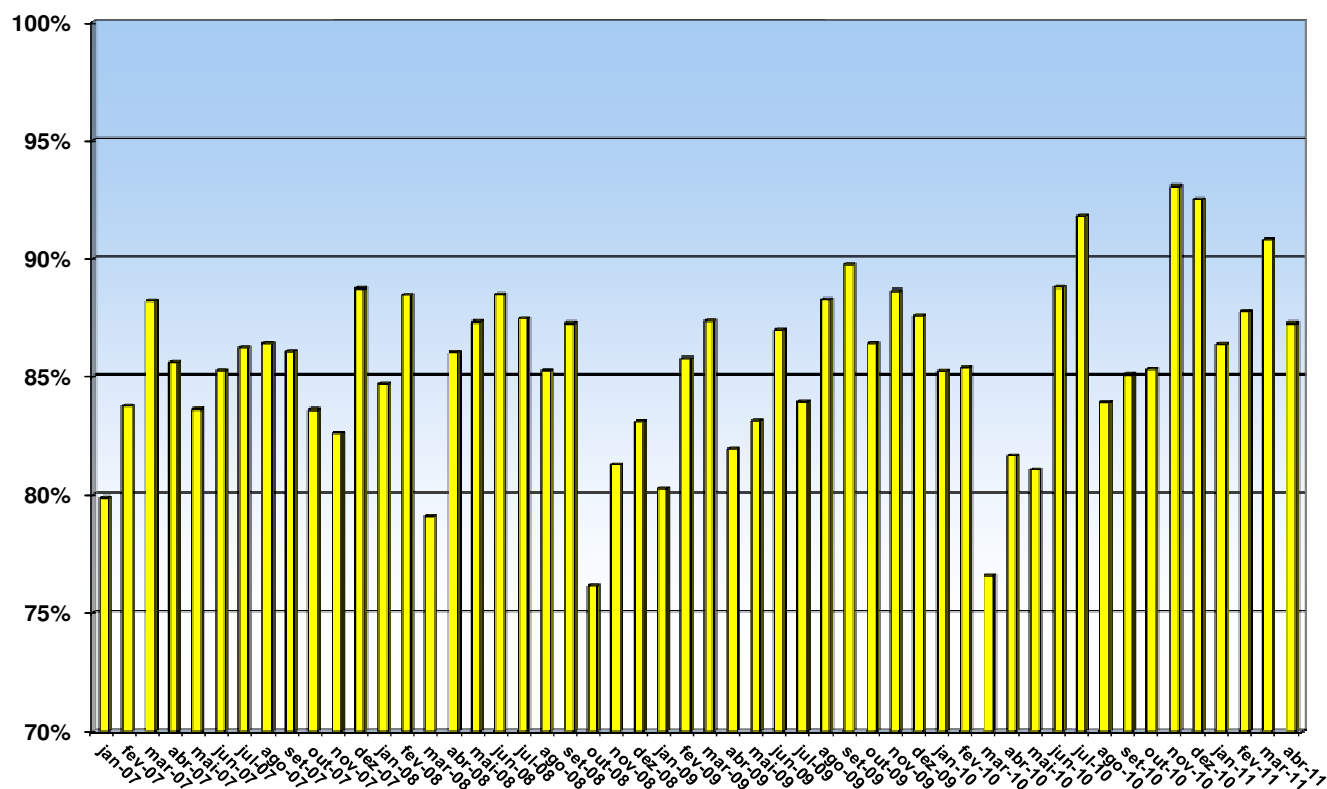
* Valores considerados de 2011 para o primeiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a mar/11

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a abr		Variação 10/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/11 a abr/11
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a abr			
IPIRANGA (RS)	1937	14.919	2.372	0,8%	17.000	2.700	88%
RLAM (BA)	1950	246.395	39.172	-5,9%	280.000	44.500	88%
MANGUINHOS (RJ)	1954	8.135	1.293	n/d	13.800	2.200	59%
RECAP (SP)	1954	42.270	6.720	9,2%	53.500	8.500	79%
RPBC (SP)	1955	170.801	27.154	2,5%	170.000	27.000	100%
REMAN (AM)	1956	42.724	6.792	4,5%	46.000	7.300	93%
REDUC (RJ)	1961	231.402	36.789	14,5%	242.000	38.500	96%
LUBNOR (CE)	1966	5.836	928	-25,1%	8.200	1.300	71%
REFAP (RS)	1968	154.688	24.593	-6,3%	189.000	30.000	82%
REGAP (MG)	1968	130.669	20.774	-11,6%	151.000	24.000	87%
REPLAN (SP)	1972	351.683	55.911	42,4%	415.000	66.000	85%
REPAR (PR)	1977	187.167	29.756	0,3%	220.000	35.000	85%
REVAP (SP)	1980	233.689	37.152	1,5%	251.500	40.000	93%
UNIVEN (SP)	2007	8.458	1.345	-3,3%	6.900	1.100	123%
DAX OIL (BA)	2009	734	117	183,0%	1.720	275	43%
RPCC (RN)	2010	16.636	2.645	41,7%	30.000	4.800	55%
Total e Médias		1.846.207	293.515	6,7%	2.095.620	333.175	88%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a abr/11

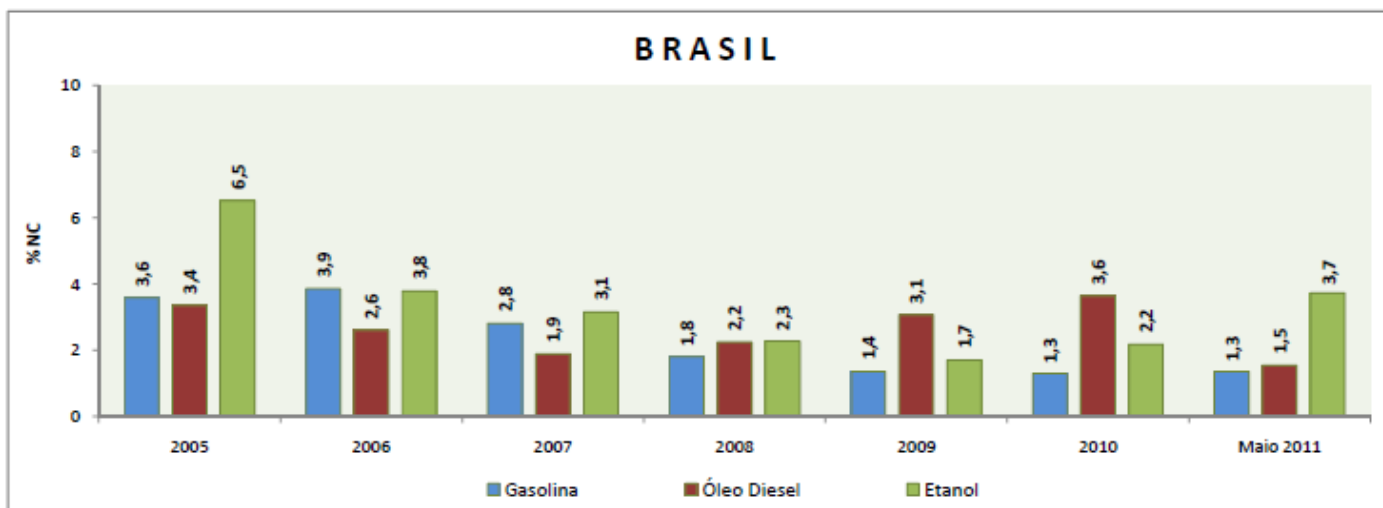


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 18.100 amostras de combustíveis em maio de 2011 e encontradas não conformidades em 347 amostras (1,9%). Neste mês de maio, os índices de não conformidade do óleo diesel em todo território nacional (1,5%) e do etanol (3,7%), apresentaram aumento nos índices em relação ao mês de abril de 2011 (1,4%) e (2,9%), respectivamente. Já o índice de não conformidade da gasolina (1,3%) apresentou queda em relação ao mês de abril de 2011 (1,4%).

O Estado de São Paulo, neste trimestre março-maio/2011, apresentou manutenção do índice de não conformidade para gasolina frente ao observado no trimestre anterior (1,4%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre março-maio/2011, manteve o mesmo índice de não-conformidade para gasolina em relação ao observado no trimestre anterior (3,3%). Os Estados do Alagoas (3,4%), Pará (3,0%), Pernambuco (3,1%), Piauí (3,0%), Rio de Janeiro (3,3%), Roraima (1,7%), São Paulo (1,4%) e Sergipe (3,4%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,3%) no trimestre março-maio/2011.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Mato Grosso do Sul (de 2,0% para 2,7%) e Roraima (de 8,0% para 11,1%).

No tocante ao etanol, foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 8,0% para 6,9%), Amazonas (de 4,4% para 1,3%), Bahia (de 1,6% para 1,3%), Pará (de 3,1% para 2,5%) e Rio Grande do Sul (de 1,3% para 1,0%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Distrito Federal (de 1,5% para 1,6%), Ceará (de 1,8% para 2,0%), Espírito Santo (de 0,5% para 2,3%), Goiás (de 1,6% para 3,2%), Maranhão (de 8,8% para 10,4%), Mato Grosso (de 26,1% para 37,0%), Mato Grosso do Sul (de 0,9% para 1,0%), Minas Gerais (de 2,9% para 3,0%), Paraíba (de 2,2% para 5,3%), Pernambuco (de 3,3% para 4,4%), Rio de Janeiro (de 1,9% para 2,0%), Rio Grande do Norte (de 5,1% para 6,5%), Roraima (de 2,7% para 4,3%) e Santa Catarina (de 0,6% para 0,7%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		abr	abr/11 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8192		7416
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	50	0,61%	32	0,43%
	Octanagem	17	0,21%	32	0,43%
	Etanol	29	0,35%	32	0,43%
	Outros	38	0,46%	19	0,26%
Total NC	134	1,64%	115	1,55%	

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

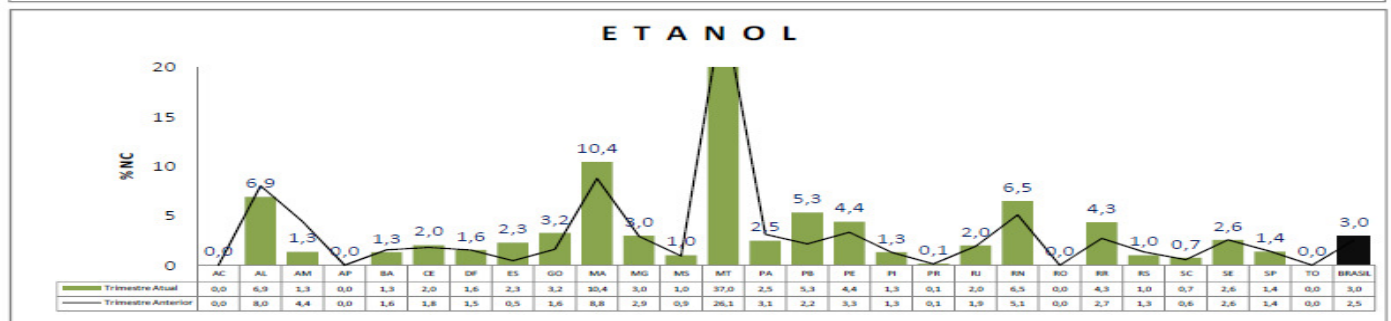
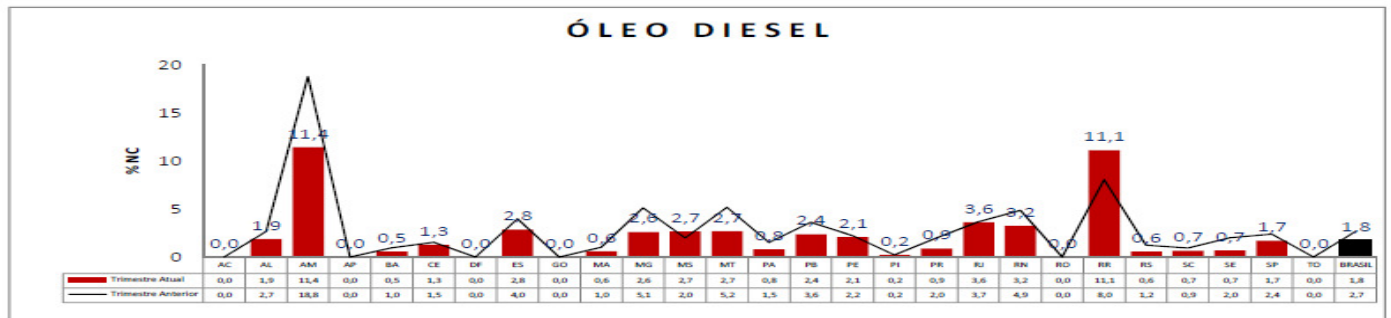
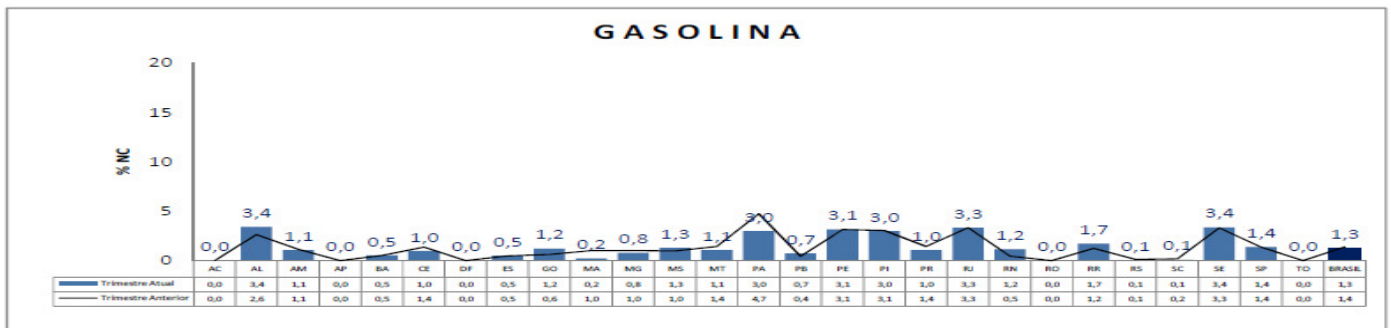
Óleo Diesel		abr	abr/11 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7786		6928
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	0	0,00%	3	0,04%
	Aspecto	34	0,44%	17	0,25%
	Pt. Fulgor	13	0,17%	36	0,52%
	Enxofre	12	0,15%	2	0,03%
	Teor de Biodiesel	59	0,76%	53	0,77%
	Outros	1	0,01%	0	0,00%
Total NC	119	1,53%	111	1,60%	

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		abr	abr/11 (NC/Total de Amostras)	mai	mai/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4124		3756
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	39	0,95%	60	1,60%
	Condutividade	17	0,41%	14	0,37%
	PH	11	0,27%	6	0,16%
	Outros	60	1,45%	72	1,92%
Total NC	127	3,08%	152	4,05%	

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)